

**KIT**  
**COOPERADORES**

**IGREJA EM JI-PARANÁ - RO.**

## APRESENTAÇÃO

Queremos chamar a atenção de todos que porventura vierem a usar este KIT, para a expressão **COOPERADOR**. Do Senhor somos apenas **cooperadores**, pois é Ele quem faz a obra, cooperar não é fazer para Deus e sim fazer com Deus, é trabalhar onde Deus está trabalhando. Achamos ser esta a melhor expressão a ser usada para denominar aquele que de uma forma direta está envolvido com o serviço de Deus, em especial os que estão cooperando com a igreja em sua casa.

Paulo sempre usava esta expressão, pois ele mesmo se posicionava como um cooperador do Senhor e chamava aqueles que estavam com ele neste trabalho de cooperadores. 1Co 9:23 “Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele”.

Rm 16:9 Saudai Urbano, que é nosso **cooperador** em Cristo...

Rm 16:21 Saúda-vos Timóteo, meu **cooperador**...

1Co 16:16 Que também vos sujeiteis a esses tais, como também a todo aquele que é **cooperador** e obreiro.

2Co 8:23 Quanto a Tito, é meu companheiro e **cooperador** convosco...

Fp 2:25 Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, **cooperador** e companheiro de lutas...

1 Co 3:9 “Pois nós somos **cooperadores** de Deus, vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus...” Do ponto de vista da palavra, todos somos **cooperadores**, e não existe posição ou trabalho mais dignificante que alguém possa fazer que este: poder cooperar com Deus em sua obra.

Este Kit se constitui de uma coletânea feita de materiais escritos pelos irmãos em Salvador, Buenos Aires, Porto Alegre e nós aqui de Ji-Paraná. Queremos agradecer profundamente estes irmãos que se dedicaram diante do Senhor, investindo tempo, oração e meditação, para que fosse possível esta escrita, e que Deus possa recompensar a todos os que com dedicação tem se empenhado para que a igreja seja abençoada com toda riqueza contida neste material.

Queremos honrar aos irmãos Mário Roberto Fagundes e Marcos Moraes presbíteros em Salvador e a Jan Gottfridsson presbítero em Porto Alegre, pois tem nos ajudado com amor e dedicação durante muitos anos, sendo eles resposta de oração para nos atender, dando-nos clareza e entendimento do funcionamento prático da vida da igreja.

Cabe salientar que todo material escrito só tem valor prático quando este é fruto da aplicação diária de cada co-autor, digo isto porque o verdadeiro autor é o Senhor através do Espírito Santo.

E a todos que forem usar este material pedimos que sejam verdadeiros filtros espirituais, retendo para si e buscando viver cada princípio aqui apresentado para que não seja superficial. Pois o desejo de Deus é que sejamos modelos vivos da sua vontade. Que Deus possa nos abençoar ricamente na aplicação dos mesmos para a Sua própria glória.

No amor do Senhor,  
Edmar Gomes Ferreira  
E-mail: [edmar@ellusvendas.com](mailto:edmar@ellusvendas.com)

Hélio Jacson da Silva  
E-mail: [helio@hpvendas.com.br](mailto:helio@hpvendas.com.br)

## **AMADO IRMÃO COOPERADOR**

Você é muito mais do que uma simples roda de engrenagem, e seu papel na igreja do Senhor é muito mais importante do que uma mera colocação em uma estrutura. Desejamos que você possa ver isto com clareza. Para que glória foste chamado! Quanta misericórdia do Pai em fazê-lo participante de tão grandes coisas!

O inimigo, aquele cuja maior astúcia está em cegar o entendimento, ou se isso lhe for impossível, pelo menos enuviá-lo, gostaria muito que nossos olhos ficassem voltados para a aparente pequenez, temporalidade e monotonia de nossas tarefas tão repetitivas, e algumas vezes até cansativas. Seu maldoso propósito é enganar-nos para que desanimemos e derrotados desistamos.

O temor do inimigo é de que vejamos que a obra em que estamos envolvidos não é pequena, mas tão grande quanto vale uma vida para o Senhor (estes “pequenos” conselhos; estas “pequenas” ajudas, orientações, exemplos, orações; estas “pequenas” palavras de ânimo, consolo, edificação, correção e apoio que procuramos dar aos irmãos é a maior obra que o homem pode querer realizar nesta terra). Teme o diabo também, que vejamos que esta obra não é temporal, mas dá frutos que permanecem para a eternidade. Que chance o inimigo nosso adversário terá conosco, se o Espírito Santo nos ajuda a ver que este trabalho não é monótono, que os anjos estão animados, até excitados, e que o próprio Pai está com todo o seu coração e sua mente infinita, envolvidos, cativados e comprometidos com esta obra? Cada lance é de máxima importância, cada perigo é motivo de ação, todos os exércitos do Senhor estão engajados, cada resultado é esperado com expectativa, cada vitória é motivo de festa e regozijo e cada derrota é motivo para uma nova investida da grande misericórdia do Pai, para convencer, disciplinar, limpar e levantar.

Ah! Espírito Santo, com razão que és chamado de Consolador.

Esperamos que este KIT seja para você um instrumento de clarificação, de simplificação, de ânimo. Leia-o com atenção e estude-o com oração.

# ÍNDICE

<b>COMO USAR ESTE MATERIAL.....</b>	<b>6</b>
<b>VISÃO PANORÂMICA DA OBRA DE DEUS.....</b>	<b>7</b>
1. O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS .....	7
1.1) A Falta de Visão da Nossa Vida temporal (I Cor. 15:19).....	7
<i>Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.</i> .....	7
1.2) A Falta de Visão do Cuidado de Cristo: .....	8
2. OS RECURSOS INDISPENSÁVEIS .....	8
2.1) O EVANGELHO DO REINO .....	8
2.2) A PALAVRA DE DEUS.....	8
2.3) O ESPÍRITO SANTO.....	10
2.4) OS DONS E MINISTÉRIOS.....	11
2.5) A ORAÇÃO.....	12
3. A ESTRATÉGIA DIVINA (O SERVIÇO DOS SANTOS) .....	12
3.1 CONSCIENTIZÁ-LOS .....	12
3.2 EQUIPÁ-LOS .....	13
3.3 RELACIONÁ-LOS.....	13
3.4 MOBILIZAR.....	15
4. O MODELO .....	17
4.1 Jesus na sua dependência do Pai .....	18
4.2 Jesus na sua atitude de coração;.....	20
4.3 Jesus na sua forma de atuar. ....	21
5. AS CARACTERÍSTICAS DA AÇÃO: .....	22
5.1 SIMPLICIDADE: II Cor.11:3. ....	22
5.2 CONCENTRAÇÃO: Mc. 3:14. ....	24
5.3 INTENSIDADE: Mc. 3:5 - 8:38. ....	24
5.4 CONTINUIDADE: I Cor. 15:58; II Ts. 3:5. ....	24
5.5 SACRIFÍCIO: Mt. 25:31-46; Tg. 1:27; Mc. 3:20,21; 6:31-34; .....	24
<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>26</b>
A BASE BÍBLICA PARA IGREJA NAS CASAS.....	26
<b>ALVOS ESPECÍFICOS PARA O FUNCIONAMENTO DA IGREJA NAS CASAS .....</b>	<b>27</b>
1. QUE SEJAM GRUPOS PEQUENOS.....	27
2. QUE TODOS DO GRUPO ENTENDAM QUAL É A OBRA DO GRUPO.....	27
3. QUE OS COOPERADORES SEJAM FORMADOS EM TUDO AQUILO QUE DEVEM PRODUZIR NA IGREJA NAS CASAS FL 4:9.....	27
4. QUE SE TRABALHE POR NÍVEIS .....	27
5. QUE O ENCONTRO DO GRUPO SEJA CHEIO DE PARTICIPAÇÃO.....	27
6. QUE HAJA TRABALHO NA RUA.....	28
<b>O COOPERADOR .....</b>	<b>29</b>
O COOPERADOR E SEU ALVO: SUA VOCAÇÃO .....	29
1. Qual o Alvo do Cooperador? .....	29
2. Qual a Importância de Ter Um Alvo Claro?.....	29
3. De Onde Procede o Alvo do Cooperador?.....	29
O COOPERADOR E SEU POSICIONAMENTO.....	29

1. <i>O Cooperador Tem Uma Tremenda Comissão</i> .....	29
2. <i>Somos Apenas os Ramos (Jo 15.1,5)</i> .....	29
O COOPERADOR COMO EXEMPLO (VIDA E SERVIÇO).....	30
1. <i>O Exemplo é a Melhor Escola</i> .....	30
2. <i>Algumas áreas para Ser Exemplo</i> .....	31
O COOPERADOR E A SUA ESTRATÉGIA: “KATARTISMÓS”.....	32
1. <i>Uma Estratégia Que Cumpre a Visão</i> .....	32
2. <i>Aplicando a Visão Na igreja na casa</i> .....	32
3. <i>Um Resumo da Estratégia do Cooperador</i> .....	33
<b>TRABALHO COM A IGREJA NAS CASAS</b> .....	<b>34</b>
DISTINGUINDO NÍVEIS E DEDICANDO-SE AOS FIÉIS.....	34
TRABALHANDO POR NÍVEIS: MESMO ENTRE OS FIÉIS.....	36
TRABALHANDO COM O NÍVEL 1: FUNDAMENTOS.....	36
1. <i>Alvos Para os Discípulos do Nível 1</i> .....	36
2. <i>Como Trabalhar Com o Nível 1</i> .....	37
TRABALHANDO COM O NÍVEL 2: INÍCIO DE SERVIÇO.....	38
1. <i>Alvos Para os Discípulos do Nível 2</i> .....	38
2. <i>Como Trabalhar Com o Nível 2</i> .....	38
TRABALHANDO COM O NÍVEL 3: DISCIPULADORES.....	39
1. <i>Alvos Para os Discípulos do Nível 3</i> .....	39
2. <i>Como Trabalhar Com o Nível 3</i> .....	40
TRABALHANDO COM O NÍVEL 4: NÚCLEO.....	42
1. <i>Alvos Para os Discípulos do Nível 4</i> .....	42
2. <i>Como Trabalhar Com o Nível 4</i> .....	42
TRABALHANDO COM O NÍVEL 5: OS QUE APONTAM PARA COOPERADOR (PROJETO DE FÉ).....	43
TRABALHANDO NAS RUAS.....	44
1. <i>A Estratégia de Jesus Para Fazer e Treinar Discípulos</i> .....	44
2. <i>A Prática da Igreja em Jerusalém</i> .....	44
3. <i>Imitando a Jesus e aos Apóstolos</i> .....	45
4. <i>Como Sair?</i> .....	45
5. <i>A Atitude ao Sair</i> .....	46
6. <i>De Que Forma Sair</i> .....	46
7. <i>Onde Se Pode Ir:</i> .....	46
BUSCANDO UM AMBIENTE DE FAMÍLIA.....	46
1. <i>A Importância</i> .....	46
2. <i>Como Alcançar</i> .....	47
A PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DOS ENCONTROS DO GRUPO.....	47
A DINÂMICA DO GRUPO E O PLANEJAMENTO DO TRABALHO.....	48
1. <i>O Que É o Planejamento Do Trabalho?</i> .....	48
2. <i>Sugestões Para o Planejamento do Trabalho</i> .....	49
3. <i>O Uso do Tempo dos cooperadores</i> .....	49
4. <i>Uma Palavra Sobre os Anexos</i> .....	49
AS RESPONSABILIDADES ADMINISTRATIVAS.....	50
AVALIAÇÃO DO DISCIPULADOR ATRAVÉS DO DISCÍPULO.....	54
AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO COMPANHEIRISMO.....	56
AVALIAÇÃO DOS DISCÍPULOS*.....	59
AVALIAÇÃO DOS DISCIPULADORES*.....	63

## **COMO USAR ESTE MATERIAL**

É muito importante que os cooperadores façam um bom uso deste material. Muitas vezes, por considerar que já sabemos o assunto, deixamos de revisá-lo, e perdemos muito com isto, pois a essência da catequese é o hábito da repetição.

O trabalho, às vezes, parece que está um pouco confuso, ou um pouco mecânico e monótono, ou que estamos um pouco indefinidos. Uma boa revisão em todos estes princípios e práticas certamente nos ajudaria muito nesta hora. Aqui vão algumas sugestões:

- Estudar esta apostila junto com o companheiro, até ser toda ela bem assimilada e compreendida.
- Usá-la todas as vezes que for fazer um planejamento de trabalho.
- Instruir os irmãos do núcleo com toda a apostila.
- Ler freqüentemente o capítulo 5 e 6 da parte 3, quando for ter encontro com os discipuladores.
- Usar freqüentemente os anexos. Eles são como ferramentas de trabalho.

### **IMPORTANTE:**

**A cada três ou quatro meses, ler esta apostila com o companheiro, para avaliar ponto a ponto o que está sendo praticado, tomando nota de tudo que está sendo negligenciado, para que haja correção.**

## VISÃO PANORÂMICA DA OBRA DE DEUS

Como cooperaremos com o Senhor se não tivermos uma visão clara do seu querer? Ter uma visão clara sobre **o que Deus quer e como Ele quer** é o primeiro passo para sermos eficazes no cooperar com Deus. Não basta sermos bem intencionados, temos que ter uma consciência clara de que Deus é o dono da obra, portanto precisamos saber como Ele deseja que a façamos, pois assim estaremos cooperando com o melhor e maior projeto de Deus na terra que é a realização do Seu propósito, em nós e através de nós. Trataremos este assunto em cinco pontos.

Ex. de obras que ruíram com o passar do tempo. Eles não tinham um mapa um modelo a seguir...

Pv. 11:14; sem direção o povo se corrompe ou cai;

I Cor. 3:10-14; o fundamento é Cristo, mas cuidado como edifica;

At. 7:44; Hb 8:5 o tabernáculo no deserto era sombra do que havia de vir, mesmo assim Deus ordena Moisés a fazer conforme o modelo.

Ex. 25:9,40; 26:30.

### **1. O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS**

Ex. construção de uma casa, não basta ter dinheiro, tem que planejar ver os detalhes, fazer uma planta, depois todo o processo da construção será acompanhado pela planta, como foi feito cada detalhe, a planta passa ser a referência.

Quantas obras iniciaram bem, caminharam por um tempo, mas depois por lhe faltarem visão e comprometimento com a mesma estas obras se desviaram e se perderam.

Ef. 4:1; Fl.3:12-14;

\* O Deus que me chamou, quer que este P.E.D. me alcance para que eu possa alcançar a outros.

\* Ser usado por Deus para conquistar novos corações, deve ser um desafio em nossas vidas.

\* Precisamos chamar o precioso conhecimento do P.E.D. é apenas um sublime de pequeno começo, pois não pode parar aí.

\* Uma frase pode não ter poder de prender você.

\* O fato de saber uma frase não te torna prisioneiro do conteúdo dela.

\* O propósito eterno deve fluir da nossa relação com Cristo.

\* Só posso cooperar de fato com Deus, se entender que o seu propósito é também o meu propósito.

\* Devo me sentir responsável, e me preocupar com o cumprimento deste propósito na minha vida, em divulgá-lo a todos que passarem por minha vida, e de todos os discípulos que Deus confiou à minha vida.

\* A igreja deve ser linda por fora, para que cause encantamento aos homens, e por dentro um lugar confortável pois é habitação de Deus.

\* Paulo era tão ligado a este fato que declarou sentir-se prisioneiro deste nos seus sofrimentos em favor dos irmãos, os quais ele considerava como corpo de Cristo que é a Igreja. (Cl.1:24).

Este propósito deve ser para o cooperador, o seu alvo, por isso ele deve ser apegado à Palavra, a fim de que tenha poder para convencer todos os irmãos a também amarem este propósito, inclusive os contradizentes (Tt.1:9).

Existem vários inimigos deste propósito, mas quero ressaltar pelo menos dois:

#### **1.1) A Falta de Visão da Nossa Vida temporal (I Cor. 15:19).**

***Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.***

O imediatismo para as coisas seculares nos embarça a visão, nos tira do caminho, nos tira a visão da riqueza vindoura, pois os nossos olhos vêem o hoje e não conseguem

enxergar o amanhã. Há um engano de querer felicidade e realizações aqui na terra, mas, que muitas delas só às teremos no Céu.

### **1.2) A Falta de Visão do Cuidado de Cristo:**

Jesus mostrou aos discípulos o cuidado que Deus tinha com as aves, com os lírios do campo. Chegando afirmar que nem Salomão com toda a sua grandeza e esplendor, se vestiu tão bem como eles. E afirma que o Pai nos supriria em tudo. (Lc.12:22-31).

Se eu estiver muito preocupado com meus negócios, com minha vida, posso perder a clareza desta visão e deixarei de estar fazendo a vontade de Deus.

Hb 13:5,6 sejam o vosso costume sem avareza, Deus é o nosso ajudador;

ITm 6:6-10 tendo o que comer e o que vestir estejais com isto contentes;

Cl 3:1-2 buscai as coisas que são de cima;

Mt 6:21. onde esta o teu tesouro aí estará também o teu coração.

## **2. OS RECURSOS INDISPENSÁVEIS**

Deus não só tem um propósito definido, não somente nos chamou para sermos participantes deste propósito; Como também nos deu a estratégia para o cumprimento deste propósito. Apresentamos aqui cinco recursos que nos ajudará a alcançá-lo. Deus não somente nos chama para cooperarmos, mas também nos dá os recursos para que possamos alcançar seu propósito, não somente nos deu uma planta, mas também nos deu os materiais necessários para a execução da mesma. Nos mostra seu sonho, seu desejo, seu reino e a planta; Assim poderemos cooperar para edificar a igreja de forma correta e é isto que agrada o Seu coração.

### **2.1) O EVANGELHO DO REINO**

Baseado na autoridade e na soberania de Jesus, que põe fim ao governo (independência) do homem (Mt.4:17), nos capítulos 5, 6 e 7 de Mateus, Jesus mostra o que Ele como Senhor deste Reino quer.

É um Evangelho, não só de ofertas, nem só de demandas, mas é composto de ofertas e demandas, de promessas e de mandamentos.

Não é só de cobrança, o mesmo evangelho que apresenta Deus como senhor é o mesmo que O apresenta como Pai; O mesmo que demonstra o amor de Deus para conosco, também nos corrige e direciona.

Este é o Evangelho que começou a ser anunciado por João Batista (Mt.3:1), e que foi depois continuado por Jesus o qual anunciava o Reino de Deus (Mt.4:17 e 23).

Na bíblia não existe outro evangelho, fora disto é um evangelho inventado pelos homens, fruto da mente e distorção humana.

Queremos um evangelho completo em sua essência.

Jesus o apresentou como forma de abençoar as pessoas e resolver os seus problemas. O evangelho do reino não está restrito a porta de entrada, este evangelho é para toda vida, ser direcionado por ele, receber do evangelho direção para todo o nosso caminho.

*Observação sobre a proclamação do Evangelho para os contatos. (não podemos cair no erro de querer dar mais da demanda e menos das promessas, tem que ser na medida correta).*

Como é a minha exposição do Evangelho do Reino? Fico preso à apostila? Ou o exponho na dependência do Espírito Santo, aplicando-o a necessidade do ouvinte?

Se não estou fazendo como Jesus, devo me corrigir, pedir ao Senhor para mudar a minha forma e ajudar também os meus irmãos.

### **2.2) A PALAVRA DE DEUS**

Js 1:8; Sl 1:1-3 ; Sl 119:11,15,16,36,47,50,55,71, 96-100, 103, 105, 127, 148; Cl 3:16; Ap 1:3;

Paulo escreve a Timóteo e diz que a Palavra é inspirada por Deus e é útil para o ensino e a repreensão, para correção, para educação na justiça.

Diz que ela habilita perfeitamente o homem de Deus para toda a boa obra (II Tm.



3:16-17).

O conteúdo da palavra de Deus se resume basicamente em três elementos: **KERIGMA, DIDAKÊ e EXEMPLOS.**

### **KERIGMA - VERDADES**

Observe que o conteúdo do kerigma se divide em dois:

#### **A) fatos a respeito da nossa vida. Observe os textos:**

Já fui crucificado com Cristo - Gl 2:20;

Já não sou eu quem vive ; - Gl 2:20;

Cristo em vós esperança da glória - Cl. 1:27;

Sou mais que vencedor - Rm 8:37;

Maior é o que está em vós - 1Jo 4:4;

Ressuscitastes com Cristo - Rm 6:5;

Temos a mente de Cristo - 1Cor 2:6.

#### **B) promessas para nossa vida. Observe os textos:**

Tendes vidas e a tendes em abundância - Jo 10:10;

Impõe as mãos sobre os enfermos e os curarão - Mc 16:18;

De sua plenitude já temos recebido - Jo 1:16;

Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo At 1:8.

Isto quer dizer que devemos nos encher dessas verdades em nosso coração, **Devo acreditar, admitir que sou aquilo que a Bíblia diz que sou**, devo tomar posse de todas as verdades que o Senhor diz ao meu respeito, tomar posse de coração e não de conceitos apenas, pois como vou transmitir fé aos outros se eu mesmo for um homem desanimado???

Não nos esqueçamos que existem três coisas que podem nos afastar de Deus: O pecado; A não fé (falta de kerigma) e uma vida agitada.

Ou seja, a falta de kerigma pode levar qualquer discípulo a desanimar na fé.

Não podemos esquecer de que sem fé é impossível agradar a Deus, então devemos sempre valorizar o kerigma (proclamação das verdades das promessas) para que assim o discípulo se encha de fé e se capacitar para a obediência.

### **DIDAKÊ – MANDAMENTOS, ENSINO, DOCTRINA.**

O que é mais importante?

As promessas ou os mandamentos?

O evangelho do reino está contido dentro da palavra de Deus, e ela só é completa quando admitimos os dois elementos que a compõe.

O Kerigma gera fé e o Didakê apela (direciona) para a obediência. Devo ser ministrador tanto de kerigma, como de didakê, pois devo ter sensibilidade para a necessidade do momento da vida do discípulo.

Vemos claramente na palavra, que toda promessa sucede uma demanda, por isso devemos crer que tanto o obedecer, como o não obedecer, produzirá uma consequência. Se obedecermos a consequência será bênção, e se não obedecermos a consequência será desastrosa.

Todas as vezes que meditamos na Palavra, isso produzirá consequências que estão inerentes a essa atitude. Sl. 1:1-6; Cl.3:1-3; Ap.1:3.

Nosso coração pode tender a ter melindres, não querendo receber direção, principalmente quando a direção é contrária aquilo que gostaríamos de ouvir, portanto não podemos esquecer que obedecer é melhor que sacrificar (1Sm 15:22).

Nós como cooperadores do Senhor devemos comunicar aos discípulos que obedecer a doutrina de Cristo é algo muito agradável aos olhos do Senhor, nada nos torna mais semelhantes a Jesus do que a obediência (Jo 4:34)

Também devemos transmitir de forma que os irmãos vejam os mandamentos como nos diz as escrituras: os seus mandamentos não são penosos (1 Jo 5:3).

**EXEMPLOS** – Exemplos da vida de vários homens de Deus, como: Enoque, Abraão, Jacó, Noé, Elias, Eliseu, Daniel, Moisés, Davi, Samuel, Paulo, Pedro, Tiago etc...

### **2.3) O ESPÍRITO SANTO**

Como estamos com relação à aplicação do governo de Deus através Espírito Santo na Igreja na casa?

Por que a igreja primitiva tinha atitudes diferentes de nós hoje? A resposta é: Ela dependia mais do Espírito Santo, quando lemos sobre as decisões dos irmãos vemos expressões como: **Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós... (At.15:28).**

No Antigo Testamento Deus elegia alguns homens e os enchia do Espírito Santo. No Novo Testamento, isto é a nova aliança, Ele vem através do Espírito Santo e não somente enche, mas habita em nós. **Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. (Jo 14:23).**

**O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. (Jo 14:17).**

Deus fala para Joel que o Espírito Santo seria derramado sobre toda a carne, mas vale lembrar que sobre a igreja foi mais aprofundado, pois o Espírito Santo habita dentro dos irmãos e os direciona.

(At.13:2-4) O Espírito santo escolhe Paulo e Barnabé, para uma obra específica. O Espírito santo tinha a função de presidir sobre a igreja.

Devemos lembrar que é ministério do Espírito Santo:

- Consolar (Jo.14:16-18,26);
- Ensina;
- Convence de pecado;
- Fazer Lembrar (Jo.14:26);
- Guiar (Jo.16:13);
- Habitar em nós (Jo. 14:17; II Cor.13:13).

A igreja deve ser conduzida pelo Espírito Santo, Ele é quem deve falar para nos direcionar. Diante deste fato, devemos ter cuidado com o que falamos ser palavra de Deus, pois muitos falam por si mesmos e dizem que o senhor falou. Temos de considerar o que diz o senhor pelo profeta Jeremias: Assim dirás o profeta: "Que te respondeu o Senhor, que falou o Senhor?" (Jr.23:28-37).

**Quanto alguém fala dizendo: é palavra do Senhor, há 4 considerações a fazer:**

- Deus está sendo glorificado?
- Qual a posição do homem?
- Cristo é o Centro?
- A palavra não gera ansiedade.

**O que não é palavra do Senhor?**

- Faz o povo errar;
- Não tem proveito;
- Leva o profeta a se sentir superior;
- Não se cumpre.

O Espírito santo é um recurso necessário e indispensável porque foi enviado pelo Senhor, para presidir sobre a igreja.

É comum vermos no novo testamento o Espírito Santo direcionando a igreja através dos apóstolos:

- Enviados pelo Espírito Santo (At.13:4)
- O Espírito Santo enviou (At.13:9-10);
- Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós (At.15:28)
- O Espírito Santo os impediu (At.16:67)
- O Espírito Santo constituiu (At.20:28).

Devemos ter comunhão com o Espírito Santo, estar debaixo do governo de Deus pelo Espírito Santo, sermos íntimos de Deus, ouvir sua voz, ter prazer na comunhão com Ele. Precisamos da presidência do Espírito Santo.

## **2.4) OS DONS E MINISTÉRIOS**

### **a) OS DONS ESPIRITUAIS: ( I Cor.12: 1-11)**

O Capítulo 12 de I Coríntios fala especificamente dos dons, mas os capítulos 12, 13 e 14, devem ser lidos como uma unidade, a respeito dos dons espirituais e de como eles são úteis a igreja. O capítulo 12 fala do que **não devemos ignorar**, portanto fala do que devemos saber. O 13, fala **da motivação que devemos ter**, ou seja, o que deve me mover e o 14 fala **de como devemos agir**, ou seja, de como devemos fazer.

O que devemos saber?

Existem duas palavras importantes: DONS e MANIFESTAÇÕES.

A palavra **DOM** acentua uma coisa muito importante: ninguém merece os dons, pois são presentes, dádivas de Deus, independe de nós.

A palavra **MANIFESTAÇÃO** acentua que os dons se tornam visíveis nos cristãos. Esta palavra também acentua que os dons não são nossos. Eles são manifestações do Espírito Santo, através de nós. Elas nos previnem de dois erros: do ORGULHO e da ESTAGNAÇÃO.

É fundamental observarmos a afirmação de que é o mesmo Deus que opera **tudo** em **todos**. Deus deseja manifestar em todos a graça Dele através do Espírito Santo.

**Os Dons podem ser agrupados da seguinte forma:**

#### **a) Dons de elocução (Fala)**

Línguas  
Interpretação de Línguas  
Profecia;

#### **b) Dons de Poder**

Cura  
Operação de Milagres  
Fé;

#### **c) Dons de revelação**

Discernimento de espíritos  
Palavra de Sabedoria  
Palavra de conhecimento.

É importante considerar o que a Palavra nos diz: que cada dom é manifestado pelo Espírito para o que for útil, não é algo que usamos quando e do jeito que quisermos usar.

### **b) OS MINISTÉRIOS ESPECÍFICOS: (Ef. 4:11)**

Deus é quem concede os ministérios, Deus é quem dá os homens como presentes para a igreja, Ele vê a igreja como propriedade sua, e vendo as necessidades da sua igreja Ele designa homens para suprir cada necessidade.

***Os ministérios foram concedidos por Deus (Ef. 4:11);***

***Para o reto ordenamento dos Santos (Ef. 4:12);***

***Com o objetivo de levar os santos ao desempenho do serviço, justa cooperação de cada parte;***

***E conseqüente haverá edificação do corpo de Cristo (Ef.4:12).***

Quando pensamos em deixar o ministério para investir na nossa vida secular, devemos analisar o tanto que o senhor já investiu em nós, então veremos que daremos um grande prejuízo para Deus, e isto, certamente nos trará uma grande conseqüência.

Deus mostra que deixar o ministério pelo secularismo é um erro (II Pe. 2:15-16)

Se fizermos isto e quisermos voltar corremos o risco do senhor não nos querer mais no ministério. Deus resiste aquele que rejeita ao ministério (Hb.12:16-17).

## 2.5) A ORAÇÃO

Quando oramos, estamos dependendo de Deus, a oração, é o momento em que mais nós expressamos para o Senhor que precisamos e dependemos Dele.

Jesus em Lc.18:1, nos ensina sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer.

O senhor nos ensina a perseverar na oração, a permanecer sempre orando e nós, temos dificuldade de permanecer naquilo que o Senhor fala.

### **Vejamos o que a Palavra nos fala sobre a oração:**

Orar a parte (Mt.14:23);

Em um lugar deserto de madrugada(Mc.1:35);

No monte (Mc. 6:46)

Em um Lugar deserto (Lc.5:16);

À noite no monte (Lc.6:12):

Orar à parte (Lc.9:18):

Em um certo lugar (Lc.11:1);

Perseverar em oração (At.1:14, 2:42);

Oração no templo à hora nona (At.3:1);

Perseverar orando (At.6:4)

No templo (At. 3:1)

Hora sexta (At.10:9);

No sábado à beira rio (At.16:13 e 16);

Perseverar na oração (Rm.12:12);

Com toda oração em todo tempo (Ef.6:18);

Com oração e súplica (Fp.4:6);

Oração incessante (Cl.1:9);

Perseverar em oração (Cl.4:2);

Oração criteriosa (I Pe.4:7)

Qual o motivo da oração?

O cumprimento da vontade de Deus. Ele não pode fazer muito sem nossas orações. (Is. 59:16; tg.5:16).

Qual a frequência da oração?

Todas essas referências nos dizem com que frequência devemos orar, as palavras chaves são: **perseverança, sem cessar e em todo o tempo** nos diz que a oração deve ser contínua.(Lc.18:1).

Onde orar?

Em todo lugar. Não há nenhum lugar que impossibilite a oração (I Ts.5:17;Ef.5:19-20).

## 3. A ESTRATÉGIA DIVINA (O SERVIÇO DOS SANTOS)

Importante:

***Em cada ponto da estratégia devemos usar os recursos indispensáveis.  
(PALAVRA DE DEUS, EV. DO REINO, ESPÍRITO SANTO, DONS e ORAÇÃO)***

A estratégia divina, é permeada por Efésios 4:11-16, onde observamos o objetivo pelo qual Deus deu os ministérios. Colocar os santos nos seus devidos lugares, a fim de que os mesmos desempenhem o seu serviço.

Se não entendermos que o sacerdócio dos santos é a estratégia de Deus para o cumprimento do propósito, estaremos sozinhos. Portanto, primeiramente devemos:

### 3.1 CONSCIENTIZÁ-LOS

Não havendo direção, cai o povo (Pv.11:14) um discípulo mal direcionado não vão a lugar algum.

Como alguém poderá fazer algo de que não sabe ainda? Portanto é dever dos cooperadores e dos discipuladores conscientizar cada discípulo de sua função, do seu sacerdócio. Falar claramente do desejo de Deus em usá-los. Deus quer não só fazer uma obra **em sua vida**, mas também **através da sua vida**; Deus não somente quer que **sejamos** discípulos, mas, também que **façamos** discípulos. Catequizá-los de que

são proclamadores, que devem ser a expressão do amor de Deus aos homens, falando para o maior número de pessoas possível do grande amor de Deus para com os homens.

O sacerdócio é um modelo, um estilo de vida. A conscientização é importante para que o discípulo creia de fato de quem ele é e o que deve fazer para desempenhar seu sacerdócio. Ex. você é um carpinteiro.

Esta conscientização sobre o sacerdócio deve vir na prática do dia a dia, conjuntamente com os fundamentos.

At.1:8; Jo.15; Mt.5:13-17; Mt.28:18-20; Mc.16:16; Rm.10:9-17; IIPd. 2:9; II-Cor.5:18-21; Jo.17:18; Ef.6:20; IITm.4:2; ICor.9:16; Mt.25:14-30; Mt.13:1-23.

### **3.2 EQUIPÀ-LOS**

Este ponto da estratégia é o que dá ao discípulo a certeza de que ele estará bem preparado para a realização do serviço.

Através da catequese, o discípulo deve ser equipado para a realização da obra (Cl.3:16).

O discipulador deve levar o discípulo aos contatos para que ele veja-o fazendo a obra, muitas vezes um exemplo vale mais que muitos sermões. Deve eleger assuntos que o discípulo está precisando e repetí-los, para que o discípulo inculque o que está sendo ensinado.

**"POUCAS COISAS, BEM APRENDIDAS, BEM REPETIDAS, BEM PRATICADAS E BEM TRANSMITIDAS".**

Lucas escreve para Teófilo os fatos da vida e obra de Jesus, expostos em ordem, e diz que era para que Teófilo tivesse certeza plena das verdades que fora catequizado. (Lc.1:4).

A pregação de Jesus tinha forma e conteúdo. A forma era a **CATEQUESE** e o conteúdo era **KERIGMA** e **DIDAKÊ**.

Tudo o que queremos que os discípulos aprendam, devemos catequizá-los (Gl.6:6).

Assim como Jesus, os apóstolos tinham a prática da repetição.

Apolo era catequizado no caminho do Senhor (At.18:25).

Paulo, Pedro, João, também expressaram em suas cartas que a repetição era benção para os irmãos.

Era segurança para os discípulos Fp.3:1.

Para não nos apartarmos das verdades Hb.2:1.

Para confirmar a verdade IIPe. 1:12.

Para não perder o que temos ganhado II Jo. 8

**"A CATEQUESE NÃO É SOMENTE PARA SABER, MAS PARA VIVER"  
"O HOMEM PODE RESISTIR A TUDO, MENOS Á REPETIÇÃO"**

### **3.3 RELACIONÁ-LOS**

O texto de (Ef. 4:11,12 e 16), é a base para entendermos sobre o relacionamento na igreja, como ele é importante e como deve ser visto.

A palavra aperfeiçoamento ou correto ordenamento no original é: "katartismos" esta palavra é a chave para entendermos a função dos ministérios específicos.

Esta palavra seria para nós como um motor com todas as suas peças boas, mas desmontado. Ainda que todas suas peças sejam boas certamente que não funcionará. Porque não funcionará? Porque estão fora do seu devido lugar.

Assim também acontecerá com os santos, se não forem colocados no seu devido lugar. Ou seja, se eles não forem correto ordenados, certamente também não funcionará.

E se ele não funcionar a verdade do versículo 16 não será cumprida, pois não haverá crescimento nem edificação de si mesmo em amor.

Nosso real problema, é que muitas vezes **nos preocupamos com a vida (caráter) do discípulo, mas não cuidamos satisfatoriamente de todos os níveis dos seus**

## **relacionamentos.**

### **"A BASE DE TODO RELACIONAMENTO É ESTAR MUITO TEMPO JUNTOS"**

Há três níveis de relacionamento:

#### 1) Relacionamento entre os irmãos

Observar se cada membro da igreja na casa, nutre relacionamento com os demais; levar cada discípulo a um relacionamento de amizade e amor dentro da igreja na casa, que os melhores amigos de cada discípulo estejam dentro da igreja, que este relacionamento deve ser conquistado por cada membro da igreja na casa, que o relacionamento dos discípulos não se restrinja ao discipulador, mas a todos os irmãos. Ter um claro ambiente de família entre os discípulos. Lembremos de que na igreja na casa temos o menor ambiente para expressar o propósito eterno de Deus, depois vem à igreja na cidade, no estado, no país e no mundo.

#### 2) Os discipuladores com seus discípulos

Aqui entra o relacionamento do líder com os seus discípulos, tem que ser a maior referência de relacionamento, para que os demais discipuladores vejam este modelo, chamar para si a responsabilidade de ser padrão para os fiéis, modelo vivo daquilo que os irmãos devem alcançar.

Termos cuidado com o discipulado de apostila, pois isto pode ser danoso para a saúde dos relacionamentos, quando achamos que ensinar a parte didática para os discípulos é sinônimo de discipulado estamos completamente fora do maior e melhor modelo de discipulador que o mundo já viu: JESUS. Que o ensino seja parte do discipulado e nunca o discipulado em si.

#### 3) Relacionamento de companheirismo.

Quando achamos que o companheirismo tem como primeiro foco: edificação, onde o objetivo é o tratamento mútuo, teremos problemas, isto é fruto de um entendimento errado, pois isto não é o principal objetivo do companheirismo.

Vejamos o foco correto:

Companheirismo de serviço onde o primeiro objetivo é a obra de Deus, com edificação e tratamento mútuo.

Eclesiastes fala da necessidade de sermos dois:

*Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquecerão; mas um só como se aquecerá? Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade. (Ecl.4:9-12).*

Quando somos dois, o trabalho é feito com mais eficácia. A idéia de serem dois, não veio da criação de homens, mas de Deus.

O companheirismo deve ser visto como uma ferramenta para o serviço. Não devemos ficar preocupados só com o tratamento, pois este virá no acontecer dos fatos.

Temos um grande exemplo, da aliança de Jônatas e Davi, ali vemos o compromisso e a profundidade deste relacionamento (I Sm.18:3)

Jônatas se identificou com Davi quando o viu entrando no palácio com a cabeça de Golias (I Sm.18:1-3).

Jônatas era príncipe e Davi era pastor, mas essas diferenças não os atrapalharam. Isto nos ensina que sempre vamos ter diferenças no companheirismo, mas devemos considerar como maior o que temos em comum: fazer a vontade de Deus e realizar a sua obra.

É importante considerarmos que neste relacionamento nós temos sempre que despojar de algumas coisas, que para nós certamente são muito valiosas.

Jônatas despojou: Da capa, da armadura, da espada, do arco e do cinto. Dispôs das

coisas que tinha e as compartilhou com Davi.

A capa é a proteção que temos, com ela aparentamos ser o que não somos.

A espada é como a língua, temos que cuidar dela para não ferirmos arma usada para defesa de perto.

O arco é uma arma que atinge de longe, é o que podemos fazer estando longe do companheiro.

O cinto é usado para carregar as armas, onde o homem estiver as armas também estarão, sem o cinto fica difícil andar com as armas.

O relacionamento cresceu entre eles ao ponto de haver muita alegria e afeiçoamento (I Sm.19:1).

Havia aliança e fidelidade ao ponto de Jônatas ir contra Saul o qual era seu pai e rei (I Sm.19:2-6).

Havia um grande deleite entre eles em estar juntos.

Quando Davi mostra a Jônatas que seu pai estava armando para matá-lo, ainda que Jônatas não parecesse acreditar neste fato, mas se dispôs para Davi dizendo: O que quiseres eu te farei (I Sm.20:1-4).

Davi lembra a Jônatas da aliança, a qual deve ser sempre renovada (I Sm.20:8).

Eles estendem a aliança para toda a sua casa ( I Sm.20:15-16).

Saul tenta colocar Jônatas contra Davi. E é exatamente isto que satanás sempre procura fazer, nos colocar uns contra os outros (I Sm.20:30-31).

Eles renovam a aliança (I Sm.20:41-42).

Jônatas abriu mão do seu reinado, abriu mão de ser o primeiro para dar lugar a Davi, porque viu nele a majestade de Deus, depois profetiza bênção sobre Davi (I Sm.23:13-17).

Davi honra a casa de Jônatas ao cuidar de Mefibosete (I Sm.9:1-7).

### **Jesus aplicando o companheirismo no seu mistério:**

Ele envia os 70 de dois em dois. (Lc.10:1)

Jesus envia os 12 de dois em dois. (Mc.6:7)

Até para tarefas simples:

Jesus envia dois para preparar a ceia. (Mc.14:12-16)

Jesus envia dois para pegar o jumentinho. Mt.21:1-3

Aparentemente enviar 12 homens, seria melhor que enviar 06 duplas, enviar 70 homens, seria mais eficiente que enviar 35 duplas. Aparentemente parecia a melhor opção, estariam em mais lugares ao mesmo tempo. Se saíssem separados poderiam abordar 70 pessoas ao mesmo tempo, em vez de 35. Poderia mas, o inventor do companheirismo não concorda com o isolamento, com o individualismo, foi o senhor quem estabeleceu este princípio de dois em dois.

### **Os apóstolos dando continuidade naquilo que aprenderam de Jesus:**

Seus discípulos entenderam bem o ensinamento do mestre pois vimos eles aplicando o companheirismo nos seus ministérios.

Paulo chegou a Trôade e não pregou o evangelho, por não ter encontrado a Tito (II Cor.2:12-13).

Outros textos: At.3:1 PEDRO E JOÃO

At.13:2,3 BARNABÉ E SAULO

At.15:27,33 JUDAS E SILAS

At.15:39 BARNABÉ E JOÃO MARCOS

At.15:40 e 16:25 PAULO E SILAS

At.18:5 SILAS E TIMÓTEO

At.19:22 TIMÓTEO E ERASTO

As motivações desta relação devem ser de ânimo, bênção, fervor e tratamento mútuo.

**"UM HOMEM SOZINHO É UM PROBLEMA (UM PERIGO) PARA ELE MESMO E PARA OS DEMAIS QUE ESTÃO COM ELE".**

### **3.4) MOBILIZAR**

Porque é importante dentro da estratégia, a mobilização?

Porque se você não mobilizar, você terá um grupo de irmãos bem informados, bem catequizados, bem relacionados, só que parados, improdutivos, tudo que eles receberam se torna um fim em si mesmo.

Outro problema é que colocamos limites mínimos para a mobilização:

Apostila 1

Apostila 2

Qual era a condição mínima para Jesus mobilizar?

Ser nascido de novo.

Quando o povo não é mobilizado o líder tem que trabalhar por muitos irmãos, mas o bom e verdadeiro líder não é aquele que trabalha por muitos irmãos, mas aquele que faz muitos irmãos trabalharem.

Ele é mobilizado e é um mobilizador, um exemplo vivo dentro da igreja na casa.

Se você não mobilizar o discípulo, ele não vai aplicar o que aprendeu.

Existem alguns casos, de discipuladores que vão a contatos e não levam discípulos.

Ou seja, não mobilizam os discípulos.

Aí vemos muita mão de obra parada com pouco desempenho de serviço.

O líder deve ser mobilizado e saber mobilizar os discípulos.

Sem mobilização não há produtividade na igreja, de que adianta sermos um quartel de soldados bem equipados, mas sem mobilização sem ir para a guerra?

Se não dermos tarefas práticas para os discípulos, eles terão tempo suficiente para cuidar apenas das coisas deles.

Esta é uma analogia feita por Paulo, sobre o soldado que milita bem.

Os irmãos sabem o que devem fazer, tem consciência, mas não são levados a fazer.

Num grupo que não é mobilizado, as vedetes do grupo são os que dão problema. No grupo ficam perguntando pelos fracos e desanimados, e os fortes e animados se desanimam achando que o grupo ou até toda a igreja está desanimada, isto é muito comum nos grupos que não entram discípulos novos. Ficam voltados para si mesmos e esquecem do comissionamento de Jesus de fazer discípulos de todas as nações.

Sem a mobilização, não adianta o ter o conhecimento.

Outro erro é que muitas vezes, não mobilizamos, porque achamos que o discípulo ainda não está preparado, Na mobilização há vida.

Olhemos o exemplo da mulher no poço de Jacó, devemos fazer o mesmo.

Mobilize os santos e verão uma enxurrada do poder de Deus nas vidas deles, e eles verão que são úteis, verão que precisam mudar seu caráter, melhorar suas vidas.

Se o líder não mobiliza, ele produzirá de novo a casta sacerdotal, aí, teremos outro tipo de casta sacerdotal, a do líder. Dentro de uma esfera menor, mas é um tipo de casta sacerdotal.

Se usarmos a didática, mais o inspirativo aí teremos o perfeito. O material do grupo, as fichas, por exemplo, servem para acompanharmos o desempenho dos discípulos, se não uso este material, não consigo acompanhar o desempenho e aí, não conseguirei mobilizar.

Toda igreja que para de mobilizar para de crescer. Não podemos ficar aquartelados.

Precisamos repensar a nossa maneira de trabalhar com a igreja na casa.

Os líderes e os discipuladores devem começar, a testemunhar sobre os ganchos e levar seus discípulos nos contatos. Você estará mobilizando a igreja inteira. E não precisa necessariamente ser o discípulo do discipulador para levá-lo nos contatos, o importante é levar alguém para mobilizá-lo.

Assim, tiraremos do pedestal os que dão trabalho.

Porque Jesus pode escolher os 12? Porque tinha bem mais que 12 discípulos, se não tivesse mais que doze Ele nem precisaria orar para escolher.

Tem discípulos no nosso meio, que tem 1, 2, 3 anos, e achamos que ele ainda é um novo convertido.

Levemos os discípulos a orar e jejuar sobre frutificação, e depois fale para eles sobre frutificação e em seguida dê a prática para eles, mobilize-os, leve-os a fazerem uma relação dos amigos, parentes e vizinhos, colocando todos nesta lista, sem exceção, e dar tarefa prática de contato, Jo 6:37, 44, 65; 10:28,29. Esta semana você vai jejuar



e orar e se comprometer com um número tal de pessoas e no próximo encontro pede para ele testemunhar da experiência que teve na semana, anima-lo a não escolher a terra, mas sair a semear. Aí ele verá que funciona.

#### **4. O MODELO**

Nosso modelo é Jesus, sua vida e seu ministério. Verificar o que Ele fez e como Ele fez é muito importante para que possamos fazer o que Ele nos mandou fazer a partir do Seu próprio exemplo.

Hb. 7:28. A lei constituiu sumo sacerdote a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constituiu o Filho, perfeito para sempre.

Podemos entender que depois da Lei veio Jesus perfeito para sempre, só existe um que é perfeito Jesus, todos nós podemos ser aperfeiçoados em Jesus.

Hb. 1:9-12. foi ungido com óleo de alegria mais do que a teus companheiros... Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre.

I Pe. 2:21. deixei o exemplo para que sigais minhas pisadas.

I Jo. 2:6. ...deve andar como Ele andou.

Jo. 13:15. ... como Eu vos fiz façais vós também.

Hb 12:2. Olhando firmemente para Jesus...

Qualquer discussão sobre a estratégia divina se resolve e termina quando conferimos com o modelo.

Resgatar o Jesus obreiro é um desafio para todos nós, pois cada um tem a tentação de ter uma maneira muito inteligente de fazer a obra.

Mas qual foi o obreiro que o Pai mais aprovou?

Quem foi o melhor apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre que o mundo já viu?

A resposta correta é Jesus, devemos então resgatar este modelo para nosso ministério. Todos os pastores, cooperadores e discipuladores, bem como toda a igreja devem tirar quase dois mil anos de poeira do Jesus obreiro.

O mundo pode ter mudado, a tecnologia ter alcançado níveis impensáveis, mas o homem e suas misérias continuam a mesma, portanto só Jesus pode nos mostrar com seu exemplo como ajudar os homens.

A pergunta deve ser: o que estou fazendo está de acordo com o modelo? Se a resposta for Não, então não devemos fazer.

Porque devemos resgatar o modelo? Porque temos uma herança milenar deixada pelos que nos antecederam, com prática equivocada, onde não houve a preocupação de ver se a prática é bíblica ou não, e isto está sobre nossos ombros.

Mas todos nós devemos ver qual o modelo que é agradável ao Pai, quem ousaria pensar que tem um ministério igual ou semelhante ao de Jesus?

Toda obra tem a cara do obreiro, temos de resgatar com mais profundidade o Jesus obreiro, que fez a obra agradável ao Pai, o qual disse que era o filho amado em que se comprazia.

Isto não é fácil, pois cada um de nós tem uma tentação de achar que somos inteligentes o suficiente para fazer a obra. Por isso, surgiram os grupos denominacionais, este é o problema deles; E o nosso? Ter de resgatar o Jesus obreiro dentro da estrutura de funcionamento que temos.

Pois não ter dentro desta estrutura o modelo de Jesus obreiro, estaremos correndo o risco de não fazermos conforme o Senhor fez.

Hb.1:9-12, De novo está mostrando uma pessoa chamada Jesus por causa da justiça, aborrece a iniquidade e foi ungido com óleo de alegria, o qual não muda e os seus anos não se acabam.

Ter resgatado o Jesus salvador é bênção, o Jesus senhor, é bênção, mas resgatar o Jesus obreiro, também é bênção.

Parar para pensar o que Jesus fez e como Ele fez, nos transporta para o modelo que Ele é.

Uma frase não tem poder para me tornar escravo dela ainda que eu bem a saiba. Temos que rever o conteúdo deste modelo para dentro de nós.

Há mais de dois mil anos de poeira sobre o Jesus obreiro, que ficou obsoleto e

defasado para os pastores e líderes, pois nos achamos tão inteligentes, a ponto de não achar necessário verificar como atuou o melhor de todos os tempos: Jesus.

Qual foi o melhor e o obreiro, que mais agradou o Pai? Se repondermos que foi Jesus, temos que resgatar isto, pois se achamos assim e não desejamos imitar, estaremos sendo incoerentes.

Se isto conquista o nosso coração, jamais vamos esquecer que devemos depender do Pai em tudo. O Espírito santo poderá nos corrigir tratar nos mínimos detalhes o que preciso na minha vida.

Até acredito que o mundo mudou, mas a miséria humana continua a mesma. Quando Jesus fala que os últimos tempos serão como era nos dias de Noé, está nos dizendo que o homem está não evoluindo, mas retrocedendo na sua maneira de pecar.

Devemos nos apaixonar com o Jesus obreiro e vê-lo como modelo. Ser como Jesus nos leva a humildade, a simplicidade, ao anonimato, nos leva a um lugar que o homem não gosta muito de estar lá.

Se este modelo de obra que acreditamos, não for vivenciado no modelo de Jesus, estará fadado ao insucesso, como as outras que vieram antes de nós.

O desafio não é fácil, pois é muito mais fácil não olhar para Jesus, pois só os apaixonados, os que O admiram querem viver como Ele.

O propósito eterno sem esta relação profunda com Jesus será vazio, como uma frase elaborada. Devemos esvaziar do nosso intelecto, da nossa inteligência, para que Jesus possa crescer e aparecer.

Ivan Backer, foi um homem que tinha Jesus como modelo de obreiro, pois em sua vida só Jesus aparecia.

O desafio que está diante de nós é muito grande, devemos desejar que Cristo cresça e que nós diminuamos que seu ministério multiplique em nós e através de nós.

Como posso depender do Pai, se não sou apaixonado por aquele que dependeu Dele.

Jesus conseguia fechar a boca dos seus opositores sem violência, era aquele que trabalhava o dia inteiro, e a noite ia orar, e fez isso como homem, não é exagero? Este é o nosso modelo.

Ele é um modelo respeitável, e esta deve ser a empolgação do nosso coração. Se imitarmos este modelo, fica fácil aplicarmos tudo que aprendemos.

Devemos buscar resgatar este modelo de obreiro que os religiosos acham que é arcaico e ultrapassado.

O homem sem este modelo de obreiro não dará conta de agradar a Deus, fará uma obra muito mesquinha, ou muito arrumadinha, entrará nos extremos, e será uma obra com o modelo de homens.

Se quisermos ser iguais a Ele, então poderemos agradar ao Pai. O nosso alvo não deve ser só sobre o caráter de Jesus, mas também seu jeito de fazer a obra.

Olhar firmemente para Jesus é fazer uma investigação profunda da sua vida, de sua obra e aplicar nos mínimos detalhes tudo aquilo que Ele foi e fez.

#### ***4.1 Jesus na sua dependência do Pai***

O nosso grande modelo é Jesus, vemos que o primeiro ponto do modelo é Jesus na sua dependência do pai. Jesus era muito mobilizado, mas ao mesmo tempo muito dependente do Pai.

Observamos que temos uma estrutura muito eficaz, muito eficiente, a qual foi revelada para homens que dependeram de Deus para buscá-la. Mas, vemos que não há outra maneira de ver a obra senão daquilo que temos recebido, como: sacerdócio de todos os santos, os ministérios, tudo o que temos hoje, é graças ao que estes homens receberam.

Temos uma estrutura bíblica, mas não podemos depender só desta estrutura, pois devemos depender do Senhor da obra. Isto é uma grande tentação, pois esta estrutura é muito bem elaborada, hoje podemos ver que fizemos muitas coisas sem depender do senhor.

A estrutura pode levar um irmão que é usado por Deus, a se surpreender quando alguém convocá-lo para orar e ele achar que isto não é necessário.

*"Não podemos depender mais da estrutura do que do senhor"*

Temos sido impactados com o exemplo da vida de Jesus. Nosso Jesus dependia completamente do Pai. Ele começa seu ministério dependendo do Senhor.

(Mc.1:34-39) Jesus passa a madrugada orando e depois sai com uma definição, com uma convicção, ir a outros lugares pregar, afirmando que veio para isso. Essa convicção foi possível, por causa da sua comunhão através da oração com o Pai.

(Lc.6:12) Quem falou para Jesus que seus discípulos eram exatamente aqueles 12 que escolhera? O Pai o revelou, pois ele orou antes de escolhê-los.

(Lc.11) Os discípulos pedem para Jesus os ensinarem a orar, pois via Jesus orar muito. Nesta oportunidade, Jesus ensinou a eles, que o Pai gosta de ser importunado, gosta que insistamos, e que se pedirmos, o Pai dará, nos ensina importunarmos o Pai. Ensina-os a buscar a direção do caminho, a bater na porta insistentemente.

Mt.14 Jesus recebe a notícia de que seu primo João Batista morreu decapitado, e quando recebe esta notícia, **sai para orar, para conversar com o Pai**, a multidão O segue, Ele cura os seus enfermos e depois lhes dá comida multiplicando os pães, isso depois de ter orado ao Pai.

Depois disso, insiste com os discípulos a passarem do outro lado do lago, os quais insistem com Jesus para estar com eles, mas os discípulos vão adiante, Jesus consegue ficar sozinho, depois de ter tentado isto e não ter conseguido por causa das multidões. Em seguida vai atrás dos discípulos, mas andando sobre as águas. Quem falou que ele deveria andar sobre as águas? O Pai.

Lc.18 Jesus fala da insistência falando do Juiz iníquo, o qual resolve julgar a causa da viúva por causa da sua insistência, e Jesus fala quanto mais vós.

No mesmo capítulo, Jesus fala da motivação do nosso coração quando orarmos e conta a estória do fariseu e do publicano, o primeiro se exaltava, mas o segundo se quebrantava diante de Deus e foi exaltado.

Em Jo. 8:1-12 Jesus estava diante da situação da mulher adúltera, a qual estava para ser apedrejada. Os fariseus queriam pegá-lo em contradição. Isto era uma enrascada, e Jesus as vezes se metia em situações complicadas, mas todas as vezes que isto acontecia com Ele era por causa do Pai.

Muitas vezes nos metemos em situações complicadas por causa de nós mesmos.

Jesus escrevia na areia, não sabemos o que ele escrevia, mas penso que ele neste momento estava dependendo do Pai, dando tempo do Espírito Santo falar com ele.

Na seqüência vemos que ele dá uma palavra de sabedoria e aos poucos todos vão saindo e fica só ele e a mulher. QUEM lhe deu esta palavra de sabedoria?

Diante disso, temos que avaliar as nossas situações e analisar o quanto não dependemos do Senhor como fazia Jesus.

Depois vemos que Jesus no final do seu ministério relatado em Mt.26, tinha passado toda a noite com seus discípulos, lava os seus pés, está cheio de carga, João é muito tocado, pois separa 5 capítulos para falar desta cena.

Jesus se levanta dali, como era de costume e vai para o jardim do getsêmani (Lagar de azeite), lugar onde as azeitonas eram espremidas, ele ia sempre ali para orar. Foi ali que ele foi tomado de pavor, agonizou, suou gotas de sangue, foi ali que ele fez o pedido aos discípulos de vigiar e orar, buscarem a Deus juntos, mas os discípulos começam a dormir.

Eles não conseguem ficar acordados e não conseguiram registrar mais nada. E o senhor os exorta dizendo: **não conseguem vigiar nem sequer uma hora?** Parecia que eles não tinham revelação do que ia acontecer naquele momento. Estavam sem a devida carga, sem a devida preocupação.

Outra coisa que vemos aqui, é que Judas sabia exatamente onde encontraria Jesus, pois era hábito de Jesus orar ali naquele lugar.

Quando Jesus estava orando, ele diz: vamos, é chegada a hora, pois o traidor se aproxima, quem lhe disse isto? Como sabia que o traidor se aproximava?

Jesus diz assim, Pai em tuas mãos entrego o meu espírito, está consumado, como ele sabia disso?

Jesus está nos perguntando isso hoje, como é a nossa dependência dele, nosso tempo de oração.

Hb.7:2 O Senhor vive sempre para interceder por nós.  
Alguém que ora muito, está dizendo para Deus que depende dele.  
Jesus está sempre intercedendo ao Pai por nós.

**"Toda a mobilização de Jesus era fruto da sua dependência do Pai".**

muitos oram muito, mas não tem a estratégia correta. Nós á temos, mas não temos a quantidade de oração necessária. Onde poderemos chegar se resgatarmos esse item, a dependência do Pai.

No Sl.131, vemos Davi falando para o senhor que não buscava coisas maravilhosas, mas fazia calar a sua alma como criança desmamada.

No Sl.132, Davi deseja construir uma casa para Deus, embora Deus nem tivesse mandado ele fazer isso, mas o profeta Natã diz a Davi que fizesse conforme o seu coração, note que assim era o coração de Davi, estava o tempo todo querendo agradar ao Pai e não as suas próprias necessidades.

Comparando, podemos observar a diferença de um salmo para o outro, no 131 Davi esta falando dele, das coisas dele, fala coisas humildes, não queria coisas grandes, mas no Sl. 132 quando se tratava das coisas do Senhor, queria cosas grandes, ele ficava um furacão, virava um Leão.

Foi o que aconteceu quando viu Golias blasfemando contra Deus, ficou indignado e vai a luta contra o inimigo, ele era impetuoso com as coisas de Deus.

O Senhor quer que tenhamos um coração como o de Davi, cheio de ardor para com as suas coisas.

Davi queria construir um lugar para o repouso do Senhor, ele tinha esta visão, pois o Espírito ainda estava fora, não estava dentro como hoje.

Hoje nós somos o templo, o lugar onde Deus está. Isto quer dizer que somos o lugar do repouso do Senhor, não apenas que Ele é o nosso bálsamo, não é apenas isto, mas que nos tornamos o lugar da habitação do Senhor, o qual quer que nosso coração seja o lugar do descanso do Senhor.

O Senhor quer encontrar este lugar calmo, tranquilo, sem inquietações, puro, pois é o lugar do Seu repouso.

Temos que entender também, porque o Senhor nos permite ter tantas necessidades e sofrimentos, pois estas coisas nos fazem se achegar a Ele e o mais importante para o Senhor é o nosso coração.

Todos têm sonhos, mas se este sonho for uma barreira para que eu me torne mais santo, o Senhor não vai deixar que eu realize este sonho.

Hb.11:6 diz que sem fé é impossível agradar a Deus, e que Deus é **galardoador** dos que o buscam. Deus tem prazer em nos dá o que precisamos, mas não nos dá se isto for nos atrapalhar.

Fl.4:6-9 Diz que devemos andar sem ansiedade, mas fazer conhecido a Deus nas nossas petições. Tudo o que se passa em nosso coração deve ser apresentado a Deus com oração (pedi), súplica (pedi com insistência) e ações de Graças (agradecer).

Que o nosso dia a dia seja assim, que oremos e saiamos para trabalhar, oremos e saiamos para um contato, oremos e saiamos para estar com o discípulo, etc...

Devemos pedir ao senhor que conquiste o nosso coração para estarmos em sua dependência, para depois fazermos tudo que devemos fazer.

## **4.2 Jesus na sua atitude de coração;**

Enquanto que Lúcifer quis poder e glória, foi humilhado. Jesus, o verbo eterno se esvaziou de sua glória, se humilhou, fez o caminho inverso ao Lúcifer, e foi exaltado.

Mt 11:27-30

27 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.

30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Precisamos observar estes dois chamados:

#### **a)Aprende de mim:**

Quais situações me tiram a mansidão? O que me deixa soberbo e não humilde? Este chamado não é para pregação, ensinamento é para ser vivido por nós. Pequenino, Mansidão e Humildade.

#### **b)Tende em vós Fl 2:5**

Este texto nos fala da grandiosidade e beleza da humilhação de Cristo: a si mesmo se esvaziou, a si mesmo se humilhou...

Mas se formos observar melhor, veremos que a ênfase neste texto é o **TENDE EM VÓS**.

Deus quer esta mesma beleza de esvaziamento e humilhação em nossos corações Mt 5,6,7. Mostra o sermão do monte, o que era o sermão do monte se não a vida do próprio Cristo. Quando ele falava das bem-aventuranças, Ele falava de Si mesmo, Ele era as bem-aventuranças.

### **4.3 Jesus na sua forma de atuar.**

Jesus se envolvia com muita gente e com várias coisas, mas tinha algo n'Ele que mais me marca: Ele não se perdia no propósito pelo qual foi enviado.

Seu ministério era abundante porque atuava **conscientizando, equipando e mobiliando** seus discípulos.

Fazia várias coisas ao mesmo tempo.

Jesus não se perdeu em relação ao propósito do Pai, ele sempre fazia de acordo com aquilo que era a vontade do Pai em tê-lo enviado.

Jesus não se perdeu no caminho. Ele começou e terminou como Deus queria.

Ele não descentralizava Deus do Seu ministério, essa imutabilidade do seu coração era uma coisa fantástica.

Qualquer um poderia ter se perdido com a glória humana, mas Ele não se perdeu pelos milagres, pelos elogios, pelas necessidades eventuais porque Ele se centralizava naquilo que o Pai queria que é realizar do P.E.D.

Sua forma de atuar era objetiva e cristalina, trabalhava por níveis, fazendo diferenciação, não aceitação. Ele diferenciava os que queriam daqueles que não queriam.

Não podemos ministerialmente sermos meninos inconstantes, levados por ventos de doutrina.

Jesus fazia um trabalho de base: curava, dava atenção às multidões aos necessitados, aqueles que precisavam sempre eram por Ele supridos, mas em tempo algum se esquecia dos seus discípulos, via as suas necessidades e as supria.

Este Jesus deve ser nosso modelo de obreiro na sua **forma de atuar**.

Ele não deixava de ganhar vidas, não deixava de levá-las a viver em família e com a santidade inerente a vida do Pai.

Ele via as três engrenagens do propósito eterno o tempo todo, e era comprometido no realizar deste propósito na vida dos homens.

Os 10 leprosos Ele os curou, aleluias, mas queria saber por que só um voltou, pois seu desejo não era apenas curar, mas principalmente salvar os homens, todos foram curados, mas somente um foi salvo.

Jesus se envolveu com muitas coisas, mas não se perdeu na formação dos 12, e entre eles formou os 3 que se tornaram colunas da igreja.

O ministério de Jesus não era baseado em ênfases, não se perdia porque algo era feito através Dele como se aquilo substituísse o todo do P.E.D.

O objetivo do ministério de Jesus era resgatar o propósito do Pai.

Ele fez muitas coisas, inclusive que os 12 homens entendessem sobre o propósito eterno.

Que a nossa forma de atuar, seja como a de Jesus: bom líder, bom discipulador, bom discípulo, bom cooperador.

Se a minha forma de atuar não for comprometida com o que tenho aprendido, meu ministério vai ser pífio, fraco.

Jesus foi imutável na sua forma de atuar.

O ministério de Jesus não era de ênfase, era voltado para o propósito eterno.

Precisamos buscar esta solidez do ministério de Jesus para o nosso ministério.

## **5. AS CARACTERÍSTICAS DA AÇÃO:**

### **5.1 SIMPLICIDADE: II Cor. 11:3.**

Que não é duplo, múltiplo, ou desdobrado em partes (ex. tomei um café simples).

Que não apresenta complexidade ou dificuldade. Algo simples de manusear.

- Sem necessidade de reinventar a roda, mas ser simples e prático na atuação; temos a facilidade de querer fazer de maneira que pareça ser nossa a idéia ou a ação.

Hb 12:1,2 – Olhando firmemente – atentamente, diligentemente.

Ele é nosso ponto de referência – O que Ele ensinou é ABSOLUTO e como fez a obra também é ABSOLUTO.

Exs: Fazer discípulos é ABSOLUTO, mas como?? Se relacionando com discípulos.

Enviando à pregar é ABSOLUTO, mas como? De 2 em 2.

Ensinar é ABSOLUTO, mas como??? Através da catequese.

Ensinar o que Ele ensinou, mas também fazer como Ele fez, isto é olhar atentamente.

1º) Uma das coisas que mais ofendiam os homens em Cristo era a sua simplicidade. Tudo Nele era diferente dos conceitos humanos começando no seu nascimento; estrebaria – local de animais – manjedoura – local onde os animais comem.

Deus estava dando uma gostosa gargalhada do homem, pois para Jesus não fazia diferença entre nascer no palácio de Herodes a nascer numa estrebaria – O problema era se tornar criatura.

2º) Até aos 30 anos não abriu a boca, trabalhou na carpintaria junto com seu pai, aquele que fez todas as árvores está agora aprendendo com seu pai a fazer móveis – sem dar palavra, sem pedir um púlpito, logo Ele em quem “Todo o tesouro da sabedoria e do conhecimento estavam nele”. Cl. 2:3

“Ele era a sabedoria de Deus” Pv 8 – Já sabia que era o filho de Deus porque aos 12 anos dá um banho aos doutores da época e diz: não sabia que eu deveria estar na casa de meu pai?

Em tudo lhes era submisso!

Quem era José e Maria para dar ordens no verbo eterno, no Criador? (Você consegue entender isso?) Jesus, pega o martelo ali, Jesus, vem que está na hora do almoço.

3º) Começa seu ministério sendo batizando por quem? Quem vai batizar Deus? Deus se batiza? João batista acha aquilo tão estranho que diz: eu é que devia ser batizado por ti? Não sou digno nem de desamarrar suas sandálias??

Mas o filho de Deus responde: Deixa Assim...

O Espírito Santo em forma de pomba desce sobre Ele, e o Pai fica todo entusiasmado não consegue reter sua alegria com o filho: Este é o meu filho amado, em quem me comprazo...

O PAI ESTÁ ALEGRE COM A SIMPLICIDADE DO FILHO.

À 4000 anos atrás, o 1º Adão fez sua própria vontade e estragou tudo, agora o 2º Adão está em completa dependência do Pai e o Pai está alegre nele.

4º) O que fazer para alcançar o mundo inteiro? Nós pensaríamos em: tv, rádio, Mídia, grandes cruzadas, grades campanhas, Equipe de louvor, milhares de folhetos, internet...

O QUE O FILHO FAZ? Escolhe 12 – investe em 12 - relaciona intimamente com 12 – 3 anos e ½ - com 12 não se perde com a multidão – Não se pulveriza, mas concentra-se em 12 – Prega às multidões, mas sua prioridade são os 12.

Quais você escolheria para compor sua equipe de 12? Universitários, Eloquentes, pessoas influentes na sociedade? Mas o Verbo simples escolhe: pescadores, incultos, iletrados, terroristas, pecadores, cobrador de impostos.

5º) Nunca reivindicou nada – estava na rua pregando para seus discípulos e a quem

aparecesse no seu caminho: multidões, mulher adúltera, samaritana, mestre da lei, Nicodemos, fariseus, escribas, etc...

Quando morreu deixou uma Igrejinha com 120 discípulos – Quanto STATUS isso daria hoje??

Ressuscitou e apareceu aos discípulos, mas poderia dizer: “Agora eles vão saber quem eles crucificaram !” Poderia ir ao Templo, poderia ir à Herodes a Pilatos. Em tudo teve uma vida de simplicidade.

SIMPLES PARA NASCER, SIMPLES PARA VIVER, PARA ENSINAR, PARA MORRER E ATÉ PARA RESSUSCITAR.

6º) A Igreja segue este exemplo – caíram na simpatia do povo, o povo lhos tributava grande admiração!

a) O Diabo tentou torcer a doutrina – Deus levanta à Paulo para corrigir.

b) Na perseguição – matavam 10.000 se convertia 50.000.

c) Nos anos 200 e 300 – todo diabada está em concílio, meditação, pirâmide, o que devemos fazer para conter esta gente?

Lembraram da torre de babel – Eles gostam de serem grandes, eles gostam de glória, vamos parar de perseguir – A Igreja tem que ter grandes templos, casa grande, casa bonita, glória de aparências, cargos, posições, sofisticação, novidades.

Saíram da simplicidade de Cristo, e acontece o que Paulo temia:

II Cor. 11:3 – Se afastem da simplicidade e pureza de Cristo.

O Senhor chama sua Igreja para voltar à simplicidade que havia nele e na sua Igreja primitiva.

### ***Simplicidade na – Forma de ensino (catequese)***

### ***Simplicidade no Conteúdo do ensino – kerigma e didaquê (proclamação da verdade e mandamento)***

Jesus não era um homem de grandes compêndios teológicos, não havia grandes sermões, mas havia muita repetição. Seus discursos eram agressivamente simples, falava sobre peixes, nuvem, ovelhinha, semeador que sai a semear, aves, céu, mar, sementinha, etc...

Repetia, Repetia e Repetia, - Repetiu tanto que os 4 evangelhos falam das mesmas coisas, os mesmos discursos. “Se alguém quer vir após mim...”

Talvez um teólogo pensasse: “vou precisar de muitos anos para ensinar tudo a esses homens”.

Mas Jesus não, seu conteúdo era pequeno, cria mais na repetição do que na explicação.

Luc.1: 4 At 18:25 1Cor 14:19 Rm 2:18 Gal 6:6 At 21:21

Existem Várias formas de instruir, mas uma só forma de catequizar, repetindo.

Instruir – catequel – Não foi Transliterado por medo de parecer com catecismo dos Católicos romano, por isso ficamos com a tradução errada.

Os Rabinos faziam isso no pórtico de Salomão: Ouve, oh, Israel , amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda a tua alma...

At 2:42 – Perseveraram na doutrina – ensino – II Pe 1:12–15 Fil 3:1 Tt 2:1-10.

Juan Carlos Ortiz, um pastor argentino, costumava dizer que os evangélicos traduziam Ef. 4:12 da seguinte forma: “Com vistas ao **entretenimento** dos Santos”.

A palavra de Deus tem sido usada como um caleidoscópio para milhares de assuntos que não formam a vida de Cristo nas Pessoas.

### ***Podemos usá-la de 2 formas:***

**Como uma bola** para entretenimento dos Santos, como em um Jogo de futebol, cheio de surpresas e emoções, novidades, com lances imprevisíveis.

**Ou como uma Ferramenta:** como um marceneiro usa o martelo, o serrote. Estas ferramentas são usadas da mesma forma a muitos séculos, e nunca muda a forma de usar. Nunca vimos um marceneiro reclamar – Ai que serrote repetitivo, que martelo chato só sabe bater na cabeça do prego!

A palavra de Deus pode ser usada como uma bola para entretenimento ou como uma ferramenta para edificar vidas em Cristo.  
Vamos resgatar a simplicidade de Cristo em nosso ministério.

***Poucas coisas, bem repetidas, bem aprendidas, bem praticadas e bem transmitidas à outras.***

### **5.2 CONCENTRAÇÃO: Mc. 3:14.**

Que não é diluído, é algo que contém um conteúdo com concentração acima do normal.

Fazer convergir para um mesmo ponto, dirigir pensamentos, atenção, os sentidos de modo intenso ou exclusivo. Meditar profundamente, absorver-se.

- Não ficar perdido com muitas coisas sem importância, mas dedicar-se aquela que trarão resultado e que foram definidas.

### **5.3 INTENSIDADE: Mc. 3:5 - 8:38.**

Intensificar, o que faz com aplicação intensa.

Nem sempre significa aumentar a carga de trabalho dos irmãos, mas fazê-la de uma forma mais eficaz, isso leva-nos a fazer as coisas com a carga devida, não é simplesmente fazer por fazer. A intensidade nos ajuda a usar melhor o nosso tempo, fazendo mais coisas ao mesmo tempo.

### **5.4 CONTINUIDADE: I Cor. 15:58; II Ts. 3:5.**

Prosseguir sem interrupção, ato continuado, que dura sem interrupção, dias meses e anos.

- Talvez aqui tenha o maior problema de um ministério, ter a graça de continuar o que se começa. Somos frutos de uma geração que ama a novidade, existe uma pressão religiosa que impõe sobre o povo a necessidade de algo novo, onde o modelo da obra esta muito mais para entretenimento do que edificação real e que leva as pessoas a atingirem a maturidade espiritual.

### **5.5 SACRIFÍCIO: Mt. 25:31-46; Tg. 1:27; Mc. 3:20,21; 6:31-34;**

Renunciar em favor de outrem, desprendimento, dedicar-se com ardo, desprezar uma coisa para dar mais realce a outra.

- Ainda que tenhamos o cuidado devido, sabemos que nada na vida se consegue sem sacrifício.

Não podemos confundir sacrifício com ativismo. O ativista é escravo de programação, faz para manter o povo ocupado. Reunião de segunda a segunda, tudo para manter o povo envolvido em alguma programação.

Sacrifício é saber que no modelo de obra apresentado por Jesus, teremos que abrir mão de muitos privilégios humanos e temporais, em favor do privilegio de poder cooperar com Deus neste propósito eterno, lindo e admirável.

No cuidado das necessidades das vidas, viúvas, pessoas com carências materiais (ofertas para gás, remédio), caronas, emocionais, físicas. Cooperar com os pastores nas necessidades da igreja, pelo menos dentro do limite da extensão do seu ministério, igreja na casa.

Não esquecer que o sacrifício não é o sacrificar a família e não cuidar dos seus. 1Tm. 5:8; cuidai primeiramente de vós. At. 20:28; 1Tm. 4:16; 2Pe. 1:19; 2Jo.1:8. 1Pe. 5:1-4.

**Cabe salientar que cada ponto da VISÃO PANORÂMICA deve ser analisado sob a ótica abaixo:**

#### **1. AVALIAR**

- Toda obra deve ser avaliada, e esta avaliação deve passar por cada ponto.



- Avaliar virtudes e defeitos, as virtudes iremos aprimorá-las e os defeitos mudarmos.
- É como a planta de uma casa, não resolve somente ter a planta, deve verificar no processo da obra se o que esta sendo feito está de acordo com a planta. Se precisar fazer correções, poderemos corrigir sem muitos estragos e prejuízos.
- Ex. está faltando comunhão entre os irmãos, tem poucos contatos, pouca vida de oração.

## **2. DEFINIR**

- Na definição determinamos o que vamos fazer, para corrigir ou melhorar o que avaliámos.
- Ex. Devemos ensinar mais sobre determinado assunto e fazemos programações onde possibilita esta prática: almoçar juntos, passeios, comemorar aniversários etc.

## **3. DELIBERAR**

- Uma vez que definimos o que vamos fazer, agora é importante saber: quem vai fazer, quando vai fazer e por quanto tempo irá fazer; Para que não caiamos no risco de saber o que fazer, mais não sabermos quem, quando e com qual intensidade se vai fazer.
- Ex. Os pastores trazem direção específica sobre relacionamento de amizade entre os irmãos, os cooperadores reforçarão nas casas o assunto, eles também serão os responsáveis em programarem toda parte de lazer da igreja na casa.
- Na agenda define algo para ser feito, se não fizer faltou o próximo passo...

## **4. EXECUTAR**

- Uma vez que foi definido o que fazer e quem vai fazer, saímos para praticar o que foi deliberado. Precisamos nos comprometer com a decisão tomada e sair para executar. Sem este comprometimento vamos ter a teoria, mas pecaremos por não praticarmos o que sabemos, se não foi feito nos faltou o que é mais primordial no evangelho do reino: a prática do que se sabe. Portanto precisamos estar comprometidos com a prática daquilo que definimos.

## **5. SUPERVISIONAR**

- Esta parte é muitíssimo importante, pois sem supervisão não há execução, ou quando há esta execução corre o risco da mesma não ser de acordo com o que foi definido. É muito comum ensinarmos algo ou direcionarmos os discípulos para fazerem alguma coisa, pensar que tudo aquilo será praticado, e esquecemos de supervisionar; quando o discípulo é perguntando se a direção dada esta sendo cumprida, ocorre que muitas vezes leva-se um susto, pois descobre-se que a prática ficou no meio do caminho. Isso pode ocorrer com todos nós se não formos devidamente supervisionados, podendo cair em acomodação e deixarmos à prática das coisas.

Que este material nos sirva como planta da obra do Senhor, que possamos revisá-lo, avaliar o que estamos fazendo de acordo com o modelo apresentado aqui neste material, que tem como base e na palavra do Senhor.

Recebemos da parte do Senhor não somente o chamamento, mas também a capacitação para o desempenho da nossa função, que Deus nos abençoe ricamente na prática de tudo o que Ele mesmo tem pedido para nós.

Deus nos abençoe,

No amor do Senhor,

Presbíteros da igreja em Ji-Paraná

Edmar Gomes Ferreira - Fone 69-98130-0707 – e-mail: [edmar@ellusvendas.com](mailto:edmar@ellusvendas.com)

Hélio Jacson da Silva - Fone: 69 8405-2111 - e-mail: [hp.helio@uol.com.br](mailto:hp.helio@uol.com.br)

## PARTE 1

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

#### CAPÍTULO 1

##### **A BASE BÍBLICA PARA IGREJA NAS CASAS** **At 2.46; 5.42; Rm 16.10,14,15; 1Co 16.15, 19; Cl 4.15; Fil 2**

Os textos acima nos mostram como o Espírito Santo conduziu a igreja a concentrar seu trabalho nas casas. Não há construção de templos no novo testamento. Os cristãos judeus usavam o templo em Jerusalém, mas é importante lembrar que:

O templo judaico não era feito para reuniões da igreja, mas para o ritual do sacrifício judaico.

Os cristãos judeus se reuniram ali, por causa de seu costume.

Eles não se reuniam dentro do templo, mas no átrio exterior, no pórtico de Salomão (At 5.12); pois, Apenas uma pequena parte da igreja cabia naquele lugar.

O pórtico de Salomão era um lugar público, onde havia muitos incrédulos. Muita gente entrava e saía à vontade. NÃO ERA UM LUGAR QUE PERTENCIA À IGREJA.

Era no Pórtico de Salomão<sup>1</sup> que os escribas mantinham suas escolas e seus debates (ver Mc 11.27; Lc 2.46;19.47; Jo 10.23-24), e ali é que os comerciantes e cambistas tinham instalado as suas mesas (Jo 2.14-16)<sup>2</sup>. Jesus declarou que era “casa de meu Pai” porque ele ainda não havia morrido, e o véu não havia sido rasgado e o Espírito Santo não tinha sido derramado. Ainda estava num contexto judaico-religioso. (At 7:48; 17:24; I Cor 3:16; I Tm 3:15; Hb 3:6)

Quando a igreja sai de Jerusalém e vai para o mundo todo, JAMAIS SE OUVE FALAR DA CONSTRUÇÃO OU USO DE TEMPLOS. A igreja, no mundo gentio, se reunia nas casas.

TEMPLOS RELIGIOSOS <sup>3</sup>	CASAS DOS DISCÍPULOS
FRIOS	CALOR HUMANO
IMPESSOAIS	RECEPTIVAS
ASPECTO RELIGIOSO	DEMONSTRAM VIDA
CUSTAM DINHEIRO	JÁ ESTÃO PRONTAS
SEPARAÇÃO ENTRE VIDA NATURAL (DIA A DIA) E VIDA CRISTÃ	O SEU USO INTRODUZ A OBRA DE DEUS NO CONTEXTO DA VIDA NATURAL DO DISCÍPULO
MASSIFICAM A OBRA	GRUPOS PEQUENOS QUE PRODUZEM COMUNHÃO VERDADEIRA
FRUTO DA RELIGIOSIDADE DO HOMEM	INDICAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO PARA A IGREJA

As igrejas nas casas, por serem pequenas, favorecem o desenvolvimento de uma verdadeira comunhão entre os irmãos, um atendimento e cuidado específico com cada um e o desenvolvimento da vida e do serviço de cada discípulo.

**TODO COOPERADOR DEVE SER CAPAZ DE DESENVOLVER ARGUMENTAÇÃO SOBRE A BASE BÍBLICA PARA IGREJA NA CASA, SEM USAR A APOSTILA.**

<sup>1</sup>Conforme o “Novo Dicionário da Bíblia”, Edições Vida Nova, pg. 1574.

<sup>2</sup>Ver capítulo 8 da parte 3 pág. 26

<sup>3</sup>Até o final do século III, não há registro do uso de templos para se reunir como hoje. Apartir daí, com Constantino, começou a utilização dos templos por influência das religiões pagãs.

## **ALVOS ESPECÍFICOS PARA O FUNCIONAMENTO DA IGREJA NAS CASAS**

Este assunto foi abordado de uma maneira ampla no estudo “PRINCÍPIOS ABSOLUTOS DA OBRA DE DEUS”<sup>4</sup>. Caso haja necessidade de maior clareza sobre a relação entre princípios absolutos, métodos absolutos e circunstâncias relativas, este material deve ser estudado. Aqui, simplesmente transcreveremos parte daquele estudo, onde fala daquilo que consideramos como alvos específicos para a igreja nas casas.

### **1. QUE SEJAM GRUPOS PEQUENOS**

Nem sempre é possível manter os grupos pequenos como se gostaria, por causa da lentidão em formar novos cooperadores. Mas devemos fazer todo o esforço nesta direção, porque com muita gente é muito difícil supervisionar concretamente todos os ministérios do grupo.

### **2. QUE TODOS DO GRUPO ENTENDAM QUAL É A OBRA DO GRUPO**

Devem ter uma mente liberada do “reunionismo”. Devem entender que a principal obra não é aquela feita no encontro do grupo, mas a que é feita durante toda a semana, por todos os integrantes do grupo. Isto é, o companheirismo, o evangelismo nas ruas, as visitas aos contatos, o cuidado dos discípulos, os encontros com os discipuladores, com o núcleo, encontros de cooperadores, encontro de lazer da igreja na casa, visita a igrejas nas cidades próximas, visitas a irmãos de outras congregações da cidade, etc.

### **3. QUE OS COOPERADORES SEJAM FORMADOS EM TUDO AQUILO QUE DEVEM PRODUZIR NA IGREJA NAS CASAS FL 4:9.**

Se alguém não tem uma sólida experiência de companheirismo, evangelismo, edificação de discípulos e formação de discipuladores, como vai levar o grupo a ter esta experiência?

### **4. QUE SE TRABALHE POR NÍVEIS**

Isto é um princípio absoluto porque Jesus é o modelo da obra. E ele trabalhava por níveis<sup>2</sup>: as multidões, os 500, os 120, os 70, os 12, e entre estes, Pedro, João e Tiago. Para cada nível dedicava uma intensidade de acompanhamento diferente.

Nesta apostila damos orientações bem práticas de como trabalhar com cada nível<sup>5</sup>. Estas orientações são relativas. Elas podem variar de uma igreja local para outra. Também numa mesma igreja podem variar estas práticas com o passar do tempo. Deve haver flexibilidade para sentir o que é mais próprio em cada momento. Temos sempre que procurar qual a melhor maneira de imitar a Jesus, tendo em consideração nossa circunstância local e momento. Mas distinguir níveis é algo absoluto. Quem não trabalha por níveis está deixando de lado um princípio absoluto que percebemos no ministério de Jesus e que era imitado por Paulo (I Cor 13:11; 2Tm 2.2; 1Jo 2.12-14).

### **5. QUE O ENCONTRO DO GRUPO SEJA CHEIO DE PARTICIPAÇÃO**

Os discípulos do grupo não devem trabalhar apenas durante a semana, mas durante os encontros, participando com suas orações, testemunhos do trabalho, etc.

Paulo ao ensinar sobre como deveria ser o encontro da igreja, diz: 1Cor 14:26, Ef 5:19. Cada um de vós tem, aqui ele deixa claro que todos nós temos, cada um em uma me-

<sup>4</sup>Tema ministrado no “Kit discipulador” (pag 81).

<sup>5</sup>Maior explicação na Parte 3 (pag 15).

dida, com uma graça específica mais todos tem. Em um encontro que o líder tem que falar muito, chamamos de encontro de desespero, pois o líder fala e fala e os demais ficam quietos, a função do líder é levar cada um a dar a sua justa cooperação. Que todos possam ter a liberdade de compartilhar e edificar os demais do grupo.

## **6. QUE HAJA TRABALHO NA RUA**

Jesus passou a maior parte do seu ministério nas ruas. Mesmo quando edificava seus discípulos, estava nas ruas. Isto criava ampla possibilidade de constante evangelismo. Discípulos medrosos, que querem ficar sempre dentro de casa, dificilmente vão dar continuidade à obra. Devemos sair em grupos, sair com irmãos mais maduros, com discípulos, companheiros, com o grupo todo, de todas as formas e em todas as oportunidades possíveis (ver Mt 5.1,2; 9.36-38; At 16.13-15; 17.17).

## PARTE 2

### O COOPERADOR

#### CAPÍTULO 1

#### O COOPERADOR E SEU ALVO: SUA VOCAÇÃO

##### 1. Qual o Alvo do Cooperador?

O mesmo dos pastores (Ef 4.12-13), E QUE TODA A IGREJA TAMBÉM DEVE TER.

Este alvo é que define a função do cooperador: cooperar com o desenvolvimento do propósito do Senhor; através do desenvolvimento do serviço de cada discípulo.

##### 2. Qual a Importância de Ter Um Alvo Claro?

Este alvo é a fonte de inspiração para tudo o que temos que fazer. Toda a nossa paixão, aspiração, ação, dinâmica, mente, coração, força e alma aponta para este objetivo. O objetivo domina tudo, determina, conduz, dá direção e inspira.

Paulo disse (Fp 3.12) que foi conquistado (preso) para cumprir um propósito definido por aquele mesmo que o conquistou, Jesus Cristo (Jo 15.16).

Um líder sem alvo ficará à margem do propósito de Deus. Não será nada útil.

##### 3. De Onde Procede o Alvo do Cooperador?

- a) Onde o cooperador encontrou este alvo? Em uma apostila? Ele assumiu este alvo como a sua função, porque “este é o nosso método”? Ou “porque os pastores pediram que eu fizesse”? Sendo assim não serve.
- b) Cada um deve ter os olhos do coração iluminados pelo Espírito Santo para compreender o seu chamamento (Ef 1.18).
- c) Se o cooperador não entende o chamado do Senhor, não vai a lugar nenhum. Quando o propósito eterno de Deus entra em seu coração, então ele entende que tem um chamado, uma vocação. Sua vida, então é entregue a este propósito. Quer vê-lo desenvolvendo-se em si e nos outros.
- d) Paulo fala de “vocação” (Ef 4.1); “soberana vocação” (Fp 3.14); “chamados para um propósito” (Rm 8.28).
- e) Devemos buscar este sentimento (Fp 3.15) e confirmar a nossa vocação (2Pe. 1:10 1Co 1.26; Ef 4.4; 2Ts 1.11; 2Tm 1.9; Hb 3.1).
- f) Aquilo que para Deus é o seu propósito, para nós constitui-se numa vocação, num chamamento. Há uma capacitação de Deus para atender qualquer desejo do Seu coração em nós. E isto demanda fé e há esperança. *Cristo em nós a esperança da glória.*

#### CAPÍTULO 2

#### O COOPERADOR E SEU POSICIONAMENTO

##### 1. O Cooperador Tem Uma Tremenda Comissão

Quando o cooperador começa a meditar na comissão que o Senhor lhe deu, pode ficar assustado. Fazer discípulos! Ensiná-los a guardar todas as coisas! Aperfeiçoar os santos! Levar os santos a desempenharem o seu serviço! Ufa! Isto é uma obra tremenda! Não será para super-espiritual? Como poderemos fazê-la? Será que o próprio pastor tem capacidade para fazer isto?

##### 2. Somos Apenas os Ramos (Jo 15.1,5)

O Pai é o agricultor, nós somos apenas os ramos. Não podemos pretender ser os

agricultores (obreiros) da videira. Só podemos entender a posição do obreiro em sua relação com o grande obreiro que é o Senhor. Se somos chamados de obreiro, é simplesmente porque temos parte na obra, mas devemos entender bem que o verdadeiro obreiro é o Senhor. Esta é uma verdade que vale para qualquer nível de responsabilidade na igreja.

Que parte temos nós na obra do Senhor? Somos **COLABORADORES ou COOPERADORES**. Eu posso comunicar a palavra, mas quem faz a obra é o Senhor (At 16.14). Ele está trabalhando para glorificar o Filho.

Paulo disse aos Coríntios: “*lavoura de Deus, edificio de Deus sois vós*”(1Co 3.9). Não de Paulo, mas de Deus. Então toda a glória e honra será do Senhor. O Senhor pode trabalhar melhor com alguns que não são tão “vivos”, tão “espertos”, e que não podem fazer muito. Algumas vezes, as maiores obras são feitas com gente que se acha “inútil”. Isto é o Espírito Santo trabalhando (1Co 3.4-7; 4.7; 2Co 4.6-7).

Portanto, quando falamos das responsabilidades do cooperador, temos que ter em conta qual é o limite de nossa responsabilidade e qual é a área de responsabilidade de Deus. Todas as complicações são do Senhor. Nós, simplesmente temos que ser comunicadores, falar, permanecer na graça do Senhor, estar orando ao Senhor, dar a palavra que o Espírito nos dá, e ver levantar-se uma igreja que Jesus está edificando, Aleluia! Muitas vezes estamos preocupados porque queremos edificar a igreja. Jesus vai edificar a igreja! A igreja não está em nossas mãos, está nas mãos do Senhor (Mt 16.18).

Em um sentido real, não somos mais do que harmonizadores ou instrumentadores. Estes não fazem a cirurgia, mas colocam na mão do cirurgião os instrumentos necessários para que ele a faça.

*OUTRAS ILUSTRAÇÕES:*

- O Senhor faz o ovo e a galinha, eu somente ponho o ovo debaixo da galinha. Depois, o Senhor cria um pintinho.
- O Senhor é que faz a semente, a terra, o sol e a água, eu apenas abro um buraco na terra e ponho a semente. Depois, o Senhor faz surgir uma planta.
- Alguém tem fome e eu tenho o pão; mas o pão veio do Pai. O Senhor dá o pão e é Ele que cria a fome. Eu apenas harmonizo o pão com a fome. O Senhor se limitou a operar com nossa colaboração, mas Ele é o grande obreiro. Eu não produzo a fome espiritual nas pessoas, o Senhor faz isso. Muitos vícios na forma de trabalhar com as pessoas vão desaparecer quando entendermos que o Senhor é quem dá a sede espiritual.
- Cooperar **não é trabalhar para Deus**.
- Cooperar é mais que isto, **é trabalhar com Deus**.

**SOMOS APENAS COOPERADORES**

A compreensão desta verdade e um posicionamento adequado como **COOPERADORES**, vai influenciar diretamente nossa relação com os irmãos da igreja na casa e toda a nossa estratégia principal de trabalho.

## CAPÍTULO 3

### **O COOPERADOR COMO EXEMPLO (VIDA E SERVIÇO)**

#### **1. O Exemplo é a Melhor Escola**

O exemplo é o melhor método de ensino, nada o supera. Há filósofos que dizem que não há outro método. O que não se ensina com o exemplo, não se ensina. Na escola do

exemplo são necessários dois elementos:

Que o mestre seja e faça o que ele quer que o discípulo seja e faça.

Que o discípulo tenha a disposição de ser e fazer como o mestre.

O ensino que temos que transmitir não se trata de regras ou preceitos, mas sim uma pessoa: Jesus Cristo, o filho de Deus – “*E a vida eterna é esta: que te conheçam...*” (Jo 17:3). Jesus transmitiu este conhecimento ao revelar-se a seus discípulos. Ele era a imagem de Deus com todos os seus valores, que se apresentava diante deles para ser imitado.

Agora somos nós que, tendo a presença do Senhor em nós pelo Espírito Santo, devemos dizer como Paulo: “*Sede meus imitadores como eu sou de Cristo*” (1Co 11.1).

O exemplo é aquilo que vai realmente atingir a vontade do discípulo. Os discípulos são homens e mulheres com espírito, alma e corpo. Suas almas se constituem de vontade, emoções e intelecto. O ensino informativo só esclarece a razão. O que opera nas emoções é a relação de amor e amizade que abre o discípulo para praticar a vontade de Deus. Todavia para influenciar a vontade do discípulo é indispensável o exemplo. Práticas como, animar, admoestar e instar, tocam a vontade do discípulo, mas só haverá efeito duradouro se houver exemplo. “A palavra convence, a relação de amor e amizade leva o discípulo se abrir para a verdade e o exemplo anima-o para praticar”. (Jo 1.38-39; Fp 4.9; 1Tm 4.16).

O **ensino** (a palavra) esclarece a razão e a pessoa é convencida.

O **amor** (a amizade) faz com que o discípulo se abra para praticar a palavra de Deus.

O **exemplo** (vida) é aquilo que realmente toca na vontade do discípulo, se meu discipulador conseguiu vou conseguir também.

## **2. Algumas áreas para Ser Exemplo**

- a) NO FERVOR E ARDOR (Rm 12.11).
- b) NA RELAÇÃO COM DEUS: Ser homem de oração, jejum e apegado a palavra de Deus (Ef 6.17-18; 2Tm 2.15).
- c) NA FAMÍLIA: Se for casado: boa relação com a esposa, criar os filhos conforme o padrão de Deus, o lar está em paz e prospera. Se for solteiro: obediente aos pais; correta relação com as meninas; encaminha-se para formação de uma família (1Tm 4.12; 5.2).
- d) NO TRABALHO, SE FOR EMPREGADO: Diligente, obediente, pacífico, não acomodado (Ef 6.5-8; Cl 3:22-24; I Tm 6:1-2; I Pd 2:18-20).
- e) NO TRABALHO, SE PATRÃO: Não ser ameaçador, ser justo, ser bom e humano, pagar fielmente pelo trabalho do empregado (Ef 6:9; Cl 4:1; Tg 5:4; I Pe 2:18)
- f) NAS FINANÇAS: Comedido, equilibrado, fiel nas contribuições financeiras com o Senhor, honestos com os homens, generoso, que busca a prosperidade com fé e paciência. (Ef 4:28; I Ts 4:11-12; II Ts 3:11; I Jo 3:17-18)
- g) NOS COMPROMISSOS: Responsável, cumpridor de todas as tarefas, pontual nos encontros e reuniões (Mt 5.37; Tg 5:12).
- h) NO CARÁTER: Humilde, manso, dócil, maleável, íntegro, confiável, sincero, transparente, honrado e amoroso (Fp 2.22; 1Tm 4.12).
- i) NA FÉ: Não ser: acanhado, mesquinho, tímido. Ter uma visão e esperança de glória. (Rm 12:12; Hb 11:6).
- j) NO MINISTÉRIO COMUM: Ainda que o cooperador seja um bom exemplo em todos os itens acima, o grupo que ele cuida não crescerá na manifestação de seu ministério, se ele não for um exemplo também nesta área. A experiência que ele tem com seu companheiro, é o que ele tem para transmitir, e ninguém vai poder transmitir mais do que o que tem. Alguns esquecem que nunca poderemos deixar de ser ganhadores de vidas, caso se acomode vai transmitir isto mesmo aos discípulos,

nunca poderemos perder a essência da nossa vida cristã que é o ser discípulo e todo discípulo produz fruto . (Ef 4:12-16; Jo 15:1-8)

## CAPÍTULO 4

### O COOPERADOR E A SUA ESTRATÉGIA: “KATARTISMÓS”

#### 1. *Uma Estratégia Que Cumpre a Visão*

Aqui é que se perceberá a importância de se ter uma visão clara. A visão que alguém tem é que determinará a sua estratégia. A estratégia sempre é fruto da visão.

Esta visão e estratégia já foi ensinada na apostila 2 “O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS E COMO ALCANÇÁ-LO”. E muito mais detalhadamente na “Visão Panorâmica da Obra de Deus”, palavra esta que está neste kit para os cooperadores. Espera-se que o cooperador seja conhecedor e praticante de tudo que é ensinado ali. Pois ali esta o modelo da planta da igreja. O cooperador que vai ao encontro da igreja na casa sem ter esta visão, não saberá o que fazer.

#### 2. *Aplicando a Visão Na igreja na casa*

Imaginemos um grupo novo e pequeno (com 8 ou 10). Como começa?

Os cooperadores, no seu companheirismo, formam estas juntas que estão ligadas conforme Ef 4.16, e estão desenvolvendo uma relação entre si que produz crescimento, ajuda mútua, a presença do Senhor, uma comunhão abençoada, sacerdócio, proclamação, fruto, ministério de discipulado, etc. Esta experiência que eles tem, é o que deve ser comunicada a este pequeno grupo que se converteu. Primeiro lhes darão cuidado como discipuladores. Quando crescerem um pouco, os ensinarão a entrar nesta relação de companheirismo. Devemos levá-los a entender a urgência do crescimento pessoal, inclusive na didática, pois todos precisam ser fundamentados, conforme (Hb 5:11,12).

Esta é a função principal dos cooperadores: estar atento e incentivar os irmãos a estarem se ajudando, que possam ganhar a outros, levando-os a funcionar e multiplicando-se, a andarem juntos a fazerem a obra juntos, pois com esta atitude o cooperador estará contribuindo para a formação de novas duplas de companheirismo e levando os irmãos a trabalharem juntos. Entendendo que com estas alianças (as juntas), o Senhor põe a trabalhar uma máquina de bênçãos: põe a trabalhar o corpo. Os cooperadores são os responsáveis em relacionar estes discípulos no corpo vinculando-os para desenvolverem o seu serviço. É verdade que continuaram ganhando discípulos no mundo, mas estão incluindo-os ao corpo de Cristo que é a igreja. Este é o principal trabalho dos cooperadores e de todos nós: trazer as pessoas do pecado e da perdição, para colocá-las no seu devido lugar formando um corpo. **o Espírito Santo é que faz o corpo funcionar** (1Co 12.12-14, 25-27).

Quando dois irmãos estão orando ao Senhor, e estão juntos, aliançados, ajudando-se mutuamente, o cooperador pode tranquilizar-se. Daqui para frente só necessita dar algumas orientações, supervisionar e responder algumas perguntas. Mas não está fazendo a obra. O Espírito Santo está fazendo a obra na vida deles. Desta maneira, podemos ter até 500.000 fazendo isto. Não necessitamos estar preocupados porque somos os cooperadores do grupo ou os pastores da congregação. Somos apenas **cooperadores**. Cumprimos este papel, harmonizando os irmãos para que o Espírito Santo faça a obra neles.

Este é o alvo fundamental do cooperador. Noventa por cento de sua obra depende de ligar por juntas de discipulado e companheirismo este grupinho de irmãos e depois orientá-los para que funcionem bem. A primeira função do cooperador é de relacionar (vincular) estes irmãos e cuidar destes relacionamentos, para que sejam ensinados pelo Espírito Santo. O cooperador não é o ensinador. O ensinador é o Espírito Santo (1Jo 2.20,27).



Quando o cooperador conseguir que todos no grupo estejam ligados e funcionando desta maneira, já fez a maior parte do trabalho. Quase pode cruzar os braços e apenas orar ao Senhor e cuidar para que o diabo não atrapalhe. Isto vai prosperar, porque é o próprio Senhor que está fazendo a obra. Jesus Cristo está no meio de dois ou três que se reúnem em seu nome. Então se produz o que Ele prometeu: “...*eu edificarei a minha igreja...*”. A única coisa que ele precisa cuidar é para “não tirar o ovo debaixo da galinha para ver se está quente”; “não tirar o grão do chão para ver se brotou”. Deve deixá-los tranquilos que o Senhor está fazendo a obra. Se o cooperador ficar muito nervoso, vai “deixar a galinha nervosa.” Isto é um erro! Deve descansar, pois o fruto virá. Haverá voltas e voltas, muitas idas e vindas e não sei o que mais, mas o Senhor prometeu fruto e fruto bom, que permanece.

O trabalho principal do cooperador é unir, ensinar esta união, cuidar desta união e solucionar os conflitos desta união, supervisionar os irmãos para que esta relação seja efetiva (deve reter aquele que está querendo dominar; animar o outro para que não tenha medo de dar a sua opinião, averiguar se a oração deles é efetiva, levá-los a exercer fé, que não briguem, que o amor do Senhor esteja neles, que tenham paciência um com o outro, que saibam que o Senhor está com eles..). Isto tudo é uma revolução e também se simplifica muito porque **não é o Cooperador que esta fazendo a obra, mas esta apenas cooperando para que o Senhor faça a obra.**

Quando estas juntas começam a funcionar, então se percebem as virtudes: quem pode se relacionar, os que se relacionam com alegria no Senhor, quais as juntas que estão funcionando com amor, com a palavra, com serviço, ganhando discípulos e cuidando deles, quem tem paciência, quem tem comunhão com o Senhor, quem tem humildade e abertura, que aceita correção sem “murchar”. Também se pode ver quem não pode se relacionar com ninguém, quem não põe o reino do Senhor em primeiro lugar, etc. Estes serão tratados pelo exemplo vivo dos outros. Com os que andam bem, prossegue o trabalho do grupo.

### **3. Um Resumo da Estratégia do Cooperador<sup>6</sup>**

O cooperador entende que:

- a) O Senhor colocou os pastores e mestres os ministérios específicos (Ef 4:11), para o aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho de seu serviço, para a edificação do corpo, levá-lo à estatura de Jesus Cristo e para a unidade;
- b) Tudo isto eles obterão fazendo os membros funcionarem como um corpo unido por juntas e ligamentos de discipulado e companheirismo, onde cada um ajudará, instruirá e aconselhará ao outro;
- c) Esta consolidação de juntas se produz nos lares e não em uma grande reunião;
- d) O ponto central de tudo isto é a edificação que vem pelas juntas através do aconselhamento, animando, edificando, consolando e corrigindo através do ensino e do exemplo (Cl 3.16);
- e) Isto produz crescimento porque Jesus está presente (Mt 18.19-20);
- f) Paulo fala em Ef 4.15,16, que todos estão unidos por juntas ao Cabeça e, desta forma, recebem do Cabeça que é Jesus, a graça para o seu ministério. Onde cada um deve dar sua justa cooperação e ao fazer isto o corpo produz edificação e crescimento de si mesmo em amor;
- g) A comissão mais importante do Senhor para o cooperador é levar as juntas a funcionarem bem, admoestar os membros para que sigam funcionando e velar por este funcionamento.

---

<sup>6</sup>Recomenda-se que todas as vezes que os cooperadores estiverem reunidos leia-se este tópico, como uma catequese.

## **PARTE 3:**

### **TRABALHO COM A IGREJA NAS CASAS**

#### **Capítulo 1**

#### **DISTINGUINDO NÍVEIS E DEDICANDO-SE AOS FIÉIS**

É muito importante saber onde dedicar nosso tempo. Devemos aprender diferenciar necessidade de prioridade. Há muitas pessoas necessitadas e que devemos dar atenção, mas devemos ter o devido cuidado para que elas não tomem todo o nosso tempo. Pois se isto acontecer não teremos tempo para aqueles que realmente estão em condições de serem formados.

É necessário fazer esta diferenciação para não dedicarmos mais tempo com àqueles que não podem receber muito. Pois se isto acontecer os que podem receber muito ficarão esperando e atrasaremos o processo de crescimento nestas vidas. Devemos dedicar mais tempo com aqueles que estão correspondendo com mais rapidez, que estão entendendo e correspondendo ao que estamos falando, devemos reproduzir a mesma vida que temos nestes, pois estes se multiplicarão como obreiros e tomarão junto conosco a carga para cooperar com Deus na edificação do corpo de Cristo.

A igreja é a casa de Deus, uma casa de discípulos. O Senhor quer o melhor. E aquele que vem para comer migalhas? Pois que venha. Recebemos a todos os que vêm, mas quando sabemos fazer diferenciação entre os fiéis saberemos onde dedicar a maior parte do nosso tempo (diferenciação não é aceitação de pessoas). Devemos observar entre os discípulos quais são aqueles que estão correspondendo mais rapidamente, para fazermos como Jesus fez, selecionou e trabalhou por níveis.

Há um princípio nisto: **NÃO SOU EU QUE FAÇO A OBRA, MAS O ESPÍRITO SANTO.** Onde Ele está trabalhando, eu posso trabalhar. Quando nos esforçamos por formar uma pessoa que não dá ouvidos, não obedece nem entende o que é a palavra de Deus, estamos trabalhando por nossa própria conta. Este é alguém que está atrapalhado e só o Espírito Santo poderá convencê-lo de pecado, justiça e juízo. A diferença é que darei menos para esta pessoa, darei somente aquilo que ela esta conseguindo reter. O Espírito Santo é Deus de milagres. Não importa que a pessoa esteja muito mal, se ela O deixa trabalhar, acontecerá uma obra maravilhosa (Fl 1:6).

Devemos ter consciência de que existem pessoas que não estão prontas para serem trabalhadas, por isto nos gastamos porque pensamos: “Eu tenho que fazer! O Senhor está comigo! Elas têm que entender isto!” Estamos dando e dando, mas elas não compreendem. Alguns demoram corresponder, mas isto não significa que devemos desistir delas.

Deve haver na igreja espaço para o fraco e de pouco ânimo, não podemos achar que na igreja todos ao mesmo tempo serão fortes, frutíferos, e cuidarão de vidas, existe a possibilidade de haver pessoas que não são rebeldes, mas são fracas e que precisarão de nossa ajuda para poderem ser levantadas e sustentadas. O que não podemos confundir com rebeldia. (1 Ts 5:14).

O rebelde e aquele que está fora de linha devem ser repreendidos e até mesmo se preciso for, disciplinados, mas tudo isto visando ganhá-los.

Devemos ter cuidado para não investir um tempo além do necessário com aqueles que não estão correspondendo, se não abandonamos aos que devíamos atender, que é este grupo de homens e mulheres que estão com o coração dedicado. Se investirmos nas pessoas erradas, estes dedicados não serão formados, orientados nem se multiplicarão como deveriam. Ficando intranquilos, desordenados e se sentindo soltos.

Quando saímos para pregar devemos ter uma consciência clara do fruto que queremos buscar. Devemos ir com o coração desejoso de frutos que permaneçam, de pessoas que se comprometam com Deus de todo o coração. Se não traremos pessoas descomprometidas e que nos darão muito trabalho, depois ficamos nos gastando para transformá-las em discípulos, ficaremos desorientados, sempre buscando uma nova forma, uma fórmula mágica, alguma apostila, alguma coisa que finalmente as faça entender e crescer.

Mas quando os discípulos que é a força da igreja, junto com os cooperadores e os pastores fazem a obra procurando discípulos de sua mesma classe, formam a coluna vertebral de toda a obra. Estando sempre preparados, bem orientados e o coração ardendo com a presença do Senhor, aí há prosperidade e multiplicam-se discipuladores que sabem o que fazer com outras pessoas.

O Senhor nos diz para levarmos a ovelha cansada sobre os ombros, cuidarmos da quebrada, termos paciência com todos, mas não invalida o que foi dito acima. ***Que o cooperador deve dedicar mais tempo com os que estão correspondendo.***

Estes erros provocam situações como estas: *“Havia um discípulo que andava muito bem, então ninguém se preocupava com ele. Havia outro que estava mal e todo mundo tinha muito carinho por ele. O primeiro perguntou: “Como você faz para que todos olhem tanto para você?” A resposta foi: “Você tem que andar mal. Aqui neste grupo, se você anda mal todo mundo presta atenção em você”.* Não deve ser assim. A maior parte do nosso tempo deve ser para aqueles que andam bem.

A diferenciação é muito séria. Quando se distinguem as pessoas, distingue-se quem não está bem. Estes vão ficando e ninguém pede nada para eles. Não vão a nenhum “retiro sobre rodas”, não fazem parte do núcleo, pois sabem que não estão correspondendo. Se o cooperador se dedicar a estes nivelará por baixo. Os que estão bem descerão para ficar como estes e todo o grupo ficará estragado. Mas, se o cooperador se dedicar aos discípulos que estão bem, estes começarão a frutificar. Assim começa a ficar claro para todos, qual é o verdadeiro trabalho do lar. Os outros terão que escolher: ou entram neste processo de crescimento ou ficarão à margem.

Outra coisa mais, não somente os cooperadores têm que vigiar para não dedicarem todo o seu tempo aos que têm problemas, mais também têm que evitar que, aqueles que andam bem, ocupem todo seu tempo com estes. Cuidado! Estes influenciam! Se o cooperador começar a insistir com uma pessoa que não entende, perderá a visão e empuxo do Espírito Santo. Começará a dizer: “Meu evangelho não é ouvido, não é entendido, tenho que buscar outra coisa”. É como se nós tivéssemos a obrigação de fazer com que alguém que não quer entender, entenda. Não! Se o Espírito Santo não encontra espaço neste coração para fazê-lo entender, não somos nós homens limitados que irá fazê-lo. Quando queremos encontrar uma nova maneira de fazer as coisas, perdemos a visão da glória que há neste evangelho do reino que pode transformar. Vamos buscar ganhar novos discípulos que queiram seguir em frente.

Depois que o cooperador desanima, desanimam os discipuladores e depois o grupo todo.

Se o cooperador insiste que a responsabilidade de ensinar é sua, já não é mais o cooperador, mas o responsável. Quando dizemos que estas pessoas são fracas e desanimadas, não estamos desprezando ninguém. Mas este entendimento ajudará os discipuladores a entenderem melhor sua função espiritual como cooperadores do Espírito Santo. A palavra do evangelho é como um radar. O discípulo do Senhor deve esperar o retorno que vem como resultado da palavra que deu. Quando o retorno é débil, quase nada, não deve procurar fabricar um retorno.

O Senhor não mandou procurar a qualquer um, mas buscar os sedentos. O radar é muito importante. Temos que descobrir, com a palavra do evangelho, onde está o sedento e o faminto.

## TRABALHANDO POR NÍVEIS: MESMO ENTRE OS FIÉIS

No tópico anterior, vimos a importância de trabalhar fazendo diferenciação. Entretanto, também SERÁ NECESSÁRIA UMA DIFERENCIAÇÃO ENTRE OS QUE ESTÃO BEM. Porque mesmo entre estes, há diferenças de nível. São diferenças normais e aceitáveis, por causa do tempo que cada um tem no reino de Deus, e dedica ao seu serviço.

Vemos que mesmo entre os fiéis, Jesus distinguia níveis<sup>7</sup>. Entre “os 500” (1Co 15.6), Jesus tinha 120 que eram mais dedicados (At 1.15). Entre estes, Ele treinou 70 (Lc 10.1) e os enviou de 2 em dois para fazerem a obra, coisa que não vimos Ele fazendo com os cento e vinte. Mas dos 70 Ele escolhe 12 para se dedicar a um relacionamento profundo com eles (Mc 3.14) e, em muitas situações, separou apenas 3 entre os doze, Pedro, Tiago e João para o acompanharem (Mc 5:37; 9:2; 14:32-34), e ainda entre os três podemos ver 1, João desfrutando um relacionamento mais próximo (Jo 13:23-25). Quanto menor era o círculo a que um discípulo pertencia, maior era a dedicação de Jesus. Os cooperadores devem fazer o mesmo na igreja nas casas. Reconhecer níveis, formar grupos para cada nível e trabalhar com cada grupo conforme a sua necessidade.

Vejamos uma lista de motivos para trabalhar por níveis dentro da igreja nas casas:

- Seguir o modelo de Jesus;
  - Transmitir aos irmãos uma visão clara e objetiva do crescimento;
  - Dar a cada discípulo uma idéia de sua situação atual, papel a cumprir, próxima etapa a alcançar e quais os passos para isto;
  - Aproveitar melhor o tempo do encontro, trabalhando com cada um conforme a sua necessidade;
  - Ter condições de avaliar o real crescimento do grupo;
  - Inserir os discípulos em um processo que culmina na formação de liderança.
- Ex. discípulo, discipulador, núcleo, cooperador e presbíteros.

Para cada nível devemos ter um grupo de trabalho distinto dentro da igreja na casa, com uma forma específica de trabalhar. Também deve haver alvos claros, que serão as condições que devem ser preenchidas para que o discípulo passe para o próximo nível. Isto tudo, nós veremos nos próximos capítulos.

## TRABALHANDO COM O NÍVEL 1: FUNDAMENTOS

Devem fazer parte deste nível todos os novos, os que vem de outras congregações da cidade e os que são mais antigos mas não crescem (devem permanecer neste grupo até que atinjam os alvos citados abaixo). Em alguns casos é conveniente ter um grupo em separado para crianças acima de 8 ou 9 anos (quando são muitas). Também, se houver muitos antigos que não crescem, pode-se fazer um grupo a parte para eles.

### 1. Alvos Para os Discípulos do Nível 1

- Memorizar a catequese da apostila 1;
- Saber responder cada pergunta do questionário de fundamentos da apostila 1;
- Ter submissão ao ensino;
- Se sujeitar a Cristo, as autoridades e ao corpo de Cristo;

<sup>7</sup>Isto é um Princípio para o funcionamento da igreja nas casas, capítulo 2 da parte 1, à página 8.

- Ter compromisso;
- Ter vencido os principais problemas do velho homem (impurezas, rebeldias, mentiras, desonestidade, fofocas, avareza, etc.);
- Dar ganchos (falar de Jesus para seu oikós: amigos, parentes e vizinhos)

## 2. Como Trabalhar Com o Nível 1

**RESPONSÁVEIS:** Uma ou duas pessoas do núcleo ou discipulador, (pode ser uma irmã, desde que haja um irmão responsável que exerça a autoridade sobre o grupo).

**OBJETIVO:** Animar os discípulos a buscarem revelação, supervisionar o ensino dos discipuladores. Ajudar os discipuladores com orientações.

**MATERIAL DE TRABALHO:** O cooperador deve observar se todos os discípulos possuem bíblia, apostila (1) do discípulo e caderno de anotações. Também usar o questionário para avaliar o desempenho dos discipuladores (Anexo A).

### FUNCIONAMENTO PRÁTICO:

- MANTER UMA LISTA COM OS INTEGRANTES DO GRUPO.
  - USAR A FICHA DA IGREJA NA CASA PARA A SUPERVISÃO DOS DISCÍPULOS.
  - SITUAR EM QUE LIÇÃO CADA UM ESTÁ E QUAL O SEU PROGRESSO.
  - LEVAR O GRUPO A ORAR BUSCANDO REVELAÇÃO DO REINO DE DEUS.
  - AVALIAR ATRAVÉS DE PERGUNTAS E DIÁLOGOS.
  - REPASSAR JUNTOS A CATEQUESE, OU PARTE DELA.
  - ACOMPANHAR AS ANOTAÇÕES NOS CADERNOS.
  - SER CRIATIVO (BUSCAR TESTEMUNHOS DE REVELAÇÃO E CRESCIMENTO, FAZER UNS RESPONDEREM AS PERGUNTAS DOS OUTROS, ENSINAREM UNS AOS OUTROS, ETC.).
  - **IMPORTANTE:** TODO COOPERADOR DEVE TER CLARO PARA SI, E TRANSMITIR PARA OS DISCÍPULOS DO GRUPO QUE ELE NÃO É O PROFESSOR E NEM ESTÁ FAZENDO UMA PROVA ORAL.
  - AVALIAR OS DISCIPULADORES (ANEXO A).
  - **ORIENTAR OS DISCIPULADORES.** PROCURAR OS DISCIPULADORES PARA ORIENTÁ-LOS NO QUE FAZER COM O(S) DISCÍPULO(S): SE DEVE REPETIR ALGUMA LIÇÃO QUE ESTÁ MAL ENTENDIDA, OU PROSSEGUIR MAIS RÁPIDO, OU ESTREITAR A AMIZADE, ETC.
- ESTE PROCEDIMENTO É IMPORTANTE E INDISPENSÁVEL, PORQUE O OBJETIVO NO GRUPO NÃO É PARA ENSINAR, MAS PARA APOIAR E ORIENTAR O TRABALHO DO DISCIPULADOR.***
- O DISCIPULADOR DEVE LEVAR O DISCÍPULO TER A FRUTIFICAÇÃO COMO ESTILO DE VIDA.
  - PREPARAR-SE COM ANTECEDÊNCIA. NÃO TRABALHAR DE IMPROVISO.
  - QUANDO O DISCÍPULO FOR PASSAR PARA O NÍVEL 2, ORIENTAR PARA QUE COMPRE A APOSTILA 1 DO DISCIPULADOR, COMECE A ESTUDAR E ASSIM SE PREPARAR MELHOR PARA COMEÇAR CUIDAR DE VIDAS.
  - O COOPERADOR DEVE SUPERVISIONAR E LEVAR TODOS OS DISCÍPULOS DO NÍVEL 1, A SEREM BATIZADO COM O ESPÍRITO SANTO.
  - NESTE NÍVEL É IMPORTANTE LEVAR TODOS OS DISCÍPULOS NOVOS AS SEGUINTE EXPERIÊNCIAS: CAVAR PROFUNDA VALA E ANDAR NA LUZ. (PARTICIPAR DO ENCONTRO DE NOVOS).

## TRABALHANDO COM O NÍVEL 2: INÍCIO DE SERVIÇO

Devem passar para este grupo, todos aqueles que alcançaram os alvos propostos para o grupo de fundamentos. Os discípulos podem ser transferidos em grupo ou isoladamente.

### 1. Alvos Para os Discípulos do Nível 2

- Memorizar a catequese da apostila 2.
- Saber responder cada pergunta do questionário de fundamentos da apostila 2.
- Frutificar para começar a discipular.
- Orar buscando companheiro.
- Se possível, começar a funcionar no companheirismo. (orar, revisar ensino, fazer a catequese, evangelizar juntos).
- Saber que: Frutificação é um estilo de vida, então frutificará por toda vida.
- Ter grande frequência nos encontros.
- Continuar aplicando todos os alvos do nível 1.

### 2. Como Trabalhar Com o Nível 2

**RESPONSÁVEIS:** O cooperador poderá usar uma ou duas pessoas, de preferência que seja alguém do núcleo ou discipulador (neste caso pode ser uma irmã, desde que haja um irmão responsável que exerça a autoridade sobre o grupo).

**OBJETIVO:** Animar os discípulos a buscarem revelação, supervisionar o ensino dos discipuladores. Ajudar os discipuladores com orientações. Ajudar a formar companheirismo e supervisionar o início deste relacionamento.

**MATERIAL DE TRABALHO:** Apostila 2 do discípulo e Apostila 1 do Discipulador, Questionário para Avaliar Discipuladores (Anexo A), Avaliação do Funcionamento do Companheirismo (Anexo B).

#### FUNCIONAMENTO PRÁTICO:

- MANTER UMA LISTA COM OS INTEGRANTES DO GRUPO.
- USAR A FICHA DA IGREJA NA CASA PARA A SUPERVISÃO DOS DISCÍPULOS.
- COBRAR A LEITURA DA APOSTILA DO DISCIPULADOR 1.
- SITUAR EM QUE LIÇÃO DA APOSTILA 2 CADA UM ESTÁ E QUAL O SEU PROGRESSO.
- LEVAR O GRUPO A ORAR BUSCANDO REVELAÇÃO.
- AVALIAR ATRAVÉS DE PERGUNTAS E DIÁLOGOS.
- REPASSAR JUNTOS A CATEQUESE, OU PARTE DELA.
- ACOMPANHAR AS ANOTAÇÕES NO CADERNO.
- SER CRIATIVO (BUSCAR TESTEMUNHOS DE REVELAÇÃO E CRESCIMENTO, FAZER UNS RESPONDEREM AS PERGUNTAS DOS OUTROS, ENSINAREM UNS AOS OUTROS, ETC.).
- **IMPORTANTÉ:** TODO COOPERADOR DEVE TER CLARO PARA SI, E TRANSMITIR PARA OS DISCÍPULOS DO GRUPO QUE ELE NÃO É O PROFESSOR E NEM ESTÁ FAZENDO UMA PROVA ORAL.
- AVALIAR OS DISCIPULADORES (ANEXO A).
- ORIENTAR OS DISCIPULADORES (PROCURAR OS DISCIPULADORES PARA ORIENTÁ-LOS NO QUE FAZER COM O(S) DISCÍPULO(S). SE REPETIR ALGUMA LIÇÃO QUE ESTÁ MAL ENTENDIDA, OU SE PROSSEGUIR MAIS RÁPIDO, OU ESTREITAR A AMIZADE COM O DISCÍPULO, ETC.). ESTE PROCEDIMENTO É O MAIS IMPORTANTE E INDISPENSÁVEL, PORQUE O GRUPO NÃO É PARA ENSINAR, MAS

PARA APOIAR E ORIENTAR O TRABALHO DO DISCIPULADOR.

- O DISCIPULADOR DEVE LEVAR O DISCÍPULO TER A FRUTIFICAÇÃO COMO ESTILO DE VIDA.
- PREPARAR-SE COM ANTECEDÊNCIA. NÃO TRABALHAR DE IMPROVISO.
- AJUDAR A ENCONTRAR COMPANHEIRO(A), ORAR, BUSCAR POSSIBILIDADES, SUGERIR, ETC.
- ENVOLVÊ-LOS COM OUTROS QUE JÁ ESTÃO FUNCIONANDO, PARA QUE ELES VEJAM COMO É NA PRÁTICA.
- QUANDO COMEÇAR, SUPERVISIONAR OS PRIMEIROS ENCONTROS (ANEXO B), PERGUNTAR O QUE ESTÃO FAZENDO, ANIMAR E DAR SUGESTÕES.
- DEPOIS QUE PASSAR UM MÊS OU UM POUCO MAIS, FAZER UMA AVALIAÇÃO MAIS MINUCIOSA (ANEXO B), PARA VER SE PODEM PASSAR PARA O NÍVEL 3.
- QUANDO O DISCÍPULO FOR PASSAR PARA O NÍVEL 3, ORIENTAR PARA QUE ELE COMPRE A APOSTILA 2 DO DISCIPULADOR, VISANDO SEU CRESCIMENTO, PARA CUIDAR MELHOR DAS VIDAS.

## CAPÍTULO 5

### TRABALHANDO COM O NÍVEL 3: DISCIPULADORES

Devem participar deste grupo, todos os irmãos que alcançaram os alvos propostos para o grupo de início de serviço, e que já esteja discipulando. Podem ser transferidos em grupo ou isoladamente.

Este é um grupo que requer especial atenção do cooperador. O TREINAMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS DISCIPULADORES SÃO DE IMPORTÂNCIA FUNDAMENTAL PARA A SAÚDE DA IGREJA NA CASA. Isto porque em nossa experiência, as juntas de discipulado têm sido o ministério mais importante para a fundamentação, integração e crescimento dos discípulos, e conseqüentemente da Igreja nas casas.

Nestas juntas está a base da transmissão do ensino. Jesus depositou seu maior esforço nisto: 12 discípulos. Não é à-toa a grande comissão. O cooperador não pode acompanhar bem todos os irmãos da igreja na casa. Discipuladores capacitados, maduros e que funcionam bem, garantem o crescimento da igreja na casa e aliviam muito a carga do cooperador.

Quando não estão bem orientados, os discipuladores não sabem o que fazer com seus discípulos. Algumas vezes o trabalho fica “inspirativo” (o que vem na cabeça na hora), noutras fica acadêmico demais (com tarefas e cobranças muito rígidas). Falta para alguns, um senso de responsabilidade na edificação, que deve acontecer através de um relacionamento de amizade e amor.

Por isso, os cooperadores devem instruí-los e ensiná-los como desempenhar bem o seu serviço. Direcionar o seu trabalho para não se desviarem da visão. Animá-los, elogiá-los e honrá-los. Acompanhá-los e cobrá-los. Verificar o desempenho de seus trabalhos e garantir o cumprimento de suas responsabilidades.

#### 1. Alvos Para os Discípulos do Nível 3

##### Quanto ao serviço:

- Ter clareza sobre este ministério.
- Manter a carga e a responsabilidade pelo(s) discípulo(s).
- Crescer na graça e capacitação para este ministério.
- Desenvolver um relacionamento profundo de amizade e liberdade com o(s) discípulo(s).

- LEVAR SEUS DISCÍPULOS A FRUTIFICAREM.

Este último alvo é importantíssimo. Muitos falham aqui. Não transmitem carga para os discípulos frutificarem, não saem com eles, não oram por este assunto. A obra se estanca. Um discípulo que não é levado a frutificar pode resultar em muitos ramos da videira que são perdidos.

#### **Quanto ao Companheirismo:**

- Ter clara revelação da importância de seu serviço.
- Buscar efetivamente funcionar nele, com o objetivo de Alcançar:
  - AMIZADE, TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA.
  - ESTAREM SEMPRE JUNTOS.
  - SERVIÇO MÚTUO, CUIDADO E PROTEÇÃO.
  - HONRA, ESTÍMULO, ÂNIMO.
  - SUJEIÇÃO MÚTUA.
  - EDIFICAÇÃO, ACONSELHAMENTO, ÂNIMO E ADMOESTAÇÃO.
  - ORAÇÃO, JEJUM E ESTUDO DA PALAVRA CONSTANTE.
  - PREGAÇÃO, EVANGELISMO, VISITA A CONTATOS.
  - CUIDADO DOS DISCÍPULOS JUNTOS.

#### **Quanto a Frutificação:**

- Ter clara revelação de sua vocação.
- Estar sempre revisando sua prática diária de proclamação para o seu OIKOS (amigos, parentes e vizinhos).
- Todos devem ser “mestres” e estar cheios do conteúdo da pregação (pessoa e obra de Cristo, evangelho do reino, a porta, etc.).
- Todos devem buscar capacidade e graça para transmitir a palavra.
- Ter um ambiente de FÉ e ARDOR pela conversão dos homens.
- Ter amor e compaixão pelas vidas.
- Pregar constantemente a palavra (diligência e perseverança).
- Interesse, atenção e cuidado com os “contatos quentes”.

## **2. Como Trabalhar Com o Nível 3**

- RESPONSÁVEIS:** Os cooperadores do grupo.
- OBJETIVO:** Desenvolvimento do serviço de companheirismo e de testemunhas. Animar os discípulos para a frutificação. Lembrar das opções de evangelismo, para conquistar o OIKOS (amigos, parentes e vizinhos). Direcionar e animar os discipuladores, supervisionar o seu ministério e avaliar os alvos propostos.

**MATERIAL DE TRABALHO:** Apostila 1 e 2, do discípulo e discipulador

**Anexo A** - Questionário para Avaliar DISCIPULADORES

**Anexo B** - Questionário De Avaliação do Funcionamento do COMPANHEIRISMO

**Anexo C** - Folheto para usar de casa em casa VOCÊ SABE O QUE É IGREJA?

**Anexo D** - AVALIAÇÃO DOS DISCÍPULOS

**Anexo E** - FOLHA DE PLANEJAMENTO

**Anexo F** - AVALIAÇÃO DOS DISCIPULADORES

CHAVES PARA O EVANGELISMO e ORIENTAÇÕES ADICIONAIS PARA DISCIPULADORES (conteúdo do Kit dos discipuladores),

KIT DISCIPULADORES OU CD DE PREGAÇÕES.



### c) Funcionamento prático:

- O ENCONTRO COM OS DISCIPULADORES DEVERÁ SER MAIS FREQUENTE (SEMANAL, QUINZENAL), QUANDO OS COOPERADORES DETECTAREM QUE ESTE MINISTÉRIO ESTÁ FRACO, OU UM POUCO DESORIENTADO. TODAVIA, PODERÁ SER MAIS ESPAÇADO (QUINZENAL), QUANDO TODOS ESTIVEREM BEM ORIENTADOS E NECESSITAREM APENAS UM TRABALHO DE MANUTENÇÃO.
- PROCURAR TER ESTES ENCONTROS (30 MIN OU 1 HORA) A CADA SEMANA OU A CADA 15 DIAS, ANTES DO PRÓPRIO ENCONTRO DA IGREJA NA CASA, PARA UMA RÁPIDA AVALIAÇÃO DO MINISTÉRIO DELE, PARA MINISTRAR O KIT DO DISCIPULADORES, REPETIR UMA DIREÇÃO DO PRESBITÉRIO OU COBRANÇA DE TAREFAS.
- ORAR E JEJUAR PELOS DISCÍPULOS JUNTO COM OS DISCIPULADORES.
- COBRAR A LEITURA DA APOSTILA 1 E 2 DO DISCIPULADOR E KIT DISCIPULADORES.
- ESTUDAR ALGUM ASSUNTO ESPECÍFICO. POR EXEMPLO: 5º TÓPICO DA APOSTILA 2, ORIENTAÇÕES ADICIONAIS PARA DISCIPULADORES (PÁG. 66 DO KIT DO DISCIPULADOR), OU ESCUTAR ALGUM CD DE PREGAÇÃO JUNTOS.
- FAZER PEQUENOS QUESTIONÁRIOS SOBRE OS TEMAS DO KIT DOS DISCIPULADORES.
- REVER TEXTOS BÁSICOS SOBRE O SERVIÇO DO DISCIPULADOR.
- AVALIAR O DESEMPENHO DOS DISCIPULADORES (USAR ANEXO F).
- GERAR UMA COMUNICAÇÃO ENTRE OS DISCIPULADORES E OS RESPONSÁVEIS PELOS GRUPOS 1 E 2 (FUNDAMENTOS E INÍCIO DE SERVIÇO), PARA INFORMAÇÃO E TROCA DE CONSELHOS E METAS PARA OS DISCÍPULOS.
- AVALIAR O CRESCIMENTO DE CADA DISCÍPULO (USAR ANEXOS D,E)
- CONVERSAR SOBRE DISCÍPULOS QUE ESTÃO EM CRISE E COLOCAR PASSOS PRÁTICOS PARA AJUDÁ-LOS.
- PLANEJAR, ESTABELECEMETAS, ALVOS, ETC.
- DISTRIBUIR TAREFAS E COBRAR OS RESULTADOS.
- SAIR JUNTOS PARA FAZER A OBRA.
- VERIFICAR SE ESTÃO ESCUTANDO E LEVANDO OS DISCÍPULOS A ESCUTAREM AS FITAS OU CD'S DE PREGAÇÕES.
- AVALIAR OS DISCIPULADORES ATRAVÉZ DOS DISCÍPULOS (ANEXO A).
- SUPERVISÃO CONSTANTE DO COMPANHEIRISMO: NO MÍNIMO UMA VEZ POR MÊS (NÃO SUPERFICIAL, MAS IR A FUNDO). QUESTIONAR, COBRAR, CORRIGIR, ADMONESTAR, SUGERIR, ANIMAR (ANEXO B).
- REVISÃO CONSTANTE: PERGUNTAS, CATEQUESE, CHAVES NA PREGAÇÃO, TESTEMUNHO PESSOAL, GANCHOS, EQUILÍBRIO ENTRE A PROCLAMAÇÃO DE CRISTO E A EXIGÊNCIA DO REINO (ARREPENDIMENTO). NÃO SER LEGALISTA NEM SER “FOFINHO”.
- LEVAR TODOS A DESENVOLVEREM O SEU TESTEMUNHO PESSOAL.
- CONVERSAR SOBRE AS “CHAVES” PARA O EVANGELISMO (KIT DISCIPULADORES PÁG.73).
- REVISAR CLAREZA DA APOSTILA 1.
- REVISAR CLAREZA DA APOSTILA 2.

- TER UMA LISTA DE CONTATOS.
- COLOCAR ALVOS SEMANAIS DE GANCHOS.
- LISTA DE CONTATOS (PESSOAL E DO GRUPO).
- ORAR POR TODOS OS CONTATOS.
- PROGRAMAR JEJUM E ORAÇÃO PELOS CONTATOS E PELO O (OIKOS= AMIGOS, PARENTES E VIZINHOS).
- ENSINAR OS QUE TEM CONTATOS QUENTES, QUAIS OS PRIMEIROS PASSOS A DAR COM UM DISCÍPULO NOVO.

## CAPÍTULO 6

### TRABALHANDO COM O NÍVEL 4: NÚCLEO

O que é o núcleo? O núcleo da igreja na casa é, como sugere a palavra, o próprio “miolo” do trabalho do grupo. Os cooperadores não podem nem devem trabalhar sozinhos. Por isso eles selecionam irmãos para serem seus ajudantes mais diretos. A este grupo chamamos de núcleo.

Devem ser chamados para este grupo os DISCIPULADORES MAIS EXPERIENTES: os que se mostram responsáveis (nas tarefas, nos compromissos, na pontualidade), têm maior fruto (vidas transformadas, discípulos que crescem), que têm carga por outras vidas além de seus próprios discípulos e que demonstram carga pelo bom andamento da obra e pela edificação da igreja.

O cooperador deve imitar a Jesus (dentro da limitação do seu contexto). Assim como Jesus levava seus principais discípulos consigo em toda a obra que fazia, também o cooperador deve atrair os seus ajudantes a uma relação mais íntima com ele, e levá-los como companheiros em qualquer obra que faça.

Quando a igreja na casa cresce numericamente, mas não se forma um núcleo de pessoas responsáveis, que assumam junto com os cooperadores, a carga pela igreja na casa, a tendência é de que o trabalho se estanque. Não haverá formação de novos cooperadores, e o cooperador ficará enredado pelos problemas de tantos irmãos.

O êxito da igreja na casa depende do núcleo e não somente dos cooperadores.

#### **1. Alvos Para os Discípulos do Nível 4**

- Desenvolver uma carga crescente por toda igreja na casa.
- Desenvolver o dom de seu sacerdócio, capacitando-se para discernir e aconselhar em todo o tipo de situação, ajudar discipuladores, etc.
- Compreender toda a dinâmica de funcionamento da igreja na casa.
- Cooperar na supervisão dos vários níveis de trabalho e na direção das atividades do grupo.
- Desenvolver a capacidade de cuidar de um grupo como um todo, para aliviar a carga dos cooperadores e substituí-los satisfatoriamente em caso de ausência.

#### **2. Como Trabalhar Com o Nível 4**

**RESPONSÁVEIS:** Os cooperadores do grupo.

**OBJETIVO:** O desenvolvimento do serviço dos discípulos mais adiantados. Ampliação e multiplicação do ministério. Dividir a “carga” do cooperador. Ter uma “multidão de conselheiros” para a direção da igreja na casa. Formar os futuros cooperadores.

**MATERIAL DE TRABALHO:** Kit dos discipuladores e Kit Cooperadores.

### **Funcionamento prático:**

- PODE TER UM ENCONTRO COM O NÚCLEO EM UM DIA SEPARADO OU NO PRÓPRIO DIA DO ENCONTRO CASEIRO, QUANDO O COOPERADOR ESTÁ PRECISANDO FAZER UM PLANEJAMENTO DE TRABALHO DO GRUPO, OU FAZER UMA AVALIAÇÃO DO CAMINHO ANDADO, OU SE O GRUPO ESTÁ UM POUCO PERDIDO E DESORIENTADO, ETC.
- SE O GRUPO ESTÁ BEM ORIENTADO, PODE SER SUFICIENTE QUE OS COOPERADORES REUNAM O NÚCLEO DURANTE (30 MIN. OU 1 HORA), NO DIA ANTES DO ENCONTRO DA IGREJA NA CASA, PARA VER SE HÁ ALGUMA CARGA CIRCUNSTANCIAL, ALGUMA DIREÇÃO ESPECÍFICA PARA O ENCONTRO DAQUELE DIA, ALGUMA SITUAÇÃO NOVA, EMERGÊNCIA, ETC.
- PODE SER MUITO BOM TAMBÉM, SE OS IRMÃOS DO NÚCLEO CHEGAREM MAIS CEDO AO ENCONTRO DO GRUPO, PARA, ALÉM DOS PROCEDIMENTOS ACIMA, PODEREM TER 30 MINUTOS DE ORAÇÃO.
- O IMPORTANTE É QUE OS IRMÃOS DO NÚCLEO ESTEJAM ENVOLVIDOS O MÁXIMO POSSÍVEL COM OS COOPERADORES. ESTES DEVEM LEVÁ-LOS AOS ACONSELHAMENTOS E SEMPRE ESCLARECER OS PRINCÍPIOS USADOS NESTAS SITUAÇÕES. LEVÁ-LOS PARA VEREM CONTATOS JUNTOS E INCENTIVAR QUE PARTICIPEM DA CONVERSA, ETC.
- **IMPORTANTE:** OS COOPERADORES DEVEM ORIENTAR DETALHADAMENTE OS DISCÍPULOS DO NÚCLEO, PARA A SUPERVISÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO 1 (FUNDAMENTOS) E 2 (INÍCIO DE SERVIÇO). PARA ISTO, DEVEM USAR O MATERIAL DESTA APOSTILA.
- OS COOPERADORES DEVEM ESTAR CONSTANTEMENTE TRANSMITINDO CARGA E VISÃO, DELEGANDO RESPONSABILIDADES E AUTORIDADE. A IGREJA NA CASA TEM MUITAS ATIVIDADES E TRABALHOS. OS COOPERADORES NÃO PODEM FAZER TUDO SOZINHOS. É INDISPENSÁVEL QUE ELES DELEGUEM MUITAS CARGAS PARA O NÚCLEO. JÁ VIMOS QUE OS COOPERADORES DEVEM ENVOLVER O NÚCLEO NO PLANEJAMENTO DO TRABALHO, NA RESPONSABILIDADE PELA SUA EXECUÇÃO, NA SUPERVISÃO DOS GRUPOS POR NÍVEL, EM DISCERNIR A CARGA CIRCUNSTANCIAL PARA UM ENCONTRO E NA ORAÇÃO PELO GRUPO TODO. ALÉM DISSO, DEVEM DELEGAR-LHES RESPONSABILIDADE POR:
  - MINISTRAR ALGUMA PALAVRA PARA TODO O GRUPO.
  - DAR UM “TAPA NA RODA” (REVISÃO) ESPORADICAMENTE COM O GRUPO DO NÍVEL 2.
  - ACONSELHAR DISCÍPULOS COM DIFICULDADES.
  - ORGANIZAR ATIVIDADES ESPECIAIS COMO RETIROS, ENCONTROS DE CASAIS, ENCONTROS DE ADOLESCENTES, PASSEIOS, CHURRASCOS, ETC.
  - PROVIDENCIAR A CEIA.
  - CUIDAR DOS NECESSITADOS.
  - CUIDAR DA ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS, CADASTRO, ETC.
  - OS COOPERADORES DEVEM HONRAR E DAR ÊNFASE AO TRABALHO DO NÚCLEO DIANTE DOS IRMÃOS.

## **CAPÍTULO 7**

### **TRABALHANDO COM O NÍVEL 5: OS QUE APONTAM PARA COOPERADOR (PROJETO DE FÉ)**

Os irmãos que estão neste nível de desenvolvimento no serviço, não formam propriamente um grupo de trabalho a parte. São irmãos que fazem parte do núcleo e que recebem esta qualificação por estarem desempenhando muito bem seu serviço. Sua

dedicação e sua experiência indicam que eles devem se tornar cooperadores de grupo em curto ou médio prazo.

Quais são seus alvos e como é o seu treinamento? Os mesmos do núcleo. Quem participar ativamente das responsabilidades do núcleo, vai adquirir toda a experiência necessária para liderar uma igreja na casa.

Entretanto, apesar destes irmãos não se constituírem num grupo específico, É NECESSÁRIO QUE OS COOPERADORES IDENTIFIQUEM E QUALIFIQUEM ESTES IRMÃOS E SE DEDIQUEM A ELES EM UMA MEDIDA AINDA MAIOR QUE AOS DEMAIS DO NÚCLEO.

Também fará parte do treinamento destes irmãos, levá-los a estudar detalhadamente esta apostila. E algumas vezes deixar todo o encontro do grupo caseiro, do núcleo ou dos discipuladores sob sua responsabilidade. É MUITO IMPORTANTE ENVOLVÊ-LOS AO MÁXIMO.

## CAPÍTULO 8

### TRABALHANDO NAS RUAS

O estar nas ruas, não deve ser visto apenas como uma estratégia de evangelismo (embora este seja o enfoque central). Os cooperadores, juntamente com os irmãos do grupo de serviço (nível 3), devem entender bem este princípio da igreja nas ruas, porque emana de um princípio maior: Jesus como nosso ponto de referência, e também a prática apostólica. E ser igreja nas ruas significa que cotidianamente onde estivermos devemos nos esforçar para o cumprimento deste serviço de ser testemunhas, pois se assim for o estar com os irmãos nas ruas será apenas mais uma experiência daqueles que vivem como igreja na rua no dia a dia.

#### 1. A Estratégia de Jesus Para Fazer e Treinar Discípulos

JESUS PASSOU A MAIOR PARTE DO SEU MINISTÉRIO NAS RUAS. Raramente vemos Jesus dentro de quatro paredes. Ele estava constantemente nas ruas. Com isto, ele fazia sempre pelo menos duas coisas de cada vez:

Quando ele queria MINISTRAR AO POVO E EVANGELIZAR as pessoas, saía as ruas com seus discípulos. Eles aprendiam vendo. A escola de Jesus para treinar seus discípulos não era uma classe com quadro negro, nem uma reunião, mas era o próprio trabalho com o povo nas ruas. Então, quando ele estava pregando para as pessoas, estava ao mesmo tempo treinando os seus discípulos.

O Pai e o Espírito Santo não funcionam em lugares teóricos. Eles funcionam onde está a necessidade. Eles acompanharam a Jesus em toda a obra. Por isso, as conversas eram todas reais, respondendo a perguntas reais. Os discípulos captaram a mensagem de Jesus, captaram os problemas das pessoas, as respostas de Jesus, seu caráter, sua disposição de amor. Captaram sua graça, sua compaixão pelos perdidos, sua oração, sua sujeição ao Pai. Captaram toda a sua vida. A AULA DE JESUS ERA IR ADIANTE DELES E MOSTRAR-SE A SI MESMO.

O inverso também é verdadeiro, sendo IGREJA NA RUA. Quando Jesus queria ensinar seus discípulos (como no Sermão da Montanha), ele fazia isto na rua, e todos os incrédulos podiam ver. Então, enquanto ele ensinava os discípulos, as multidões podiam ser impactadas com a sua doutrina (ver Mt 5.1-2 e 7.28).

#### 2. A Prática da Igreja em Jerusalém

Quando lemos textos como At 2.46 e 5.42, podemos pensar que eles se reuniam no templo (um lugar de reunião como é tão comum hoje), e nas casas. Mas a verdade é outra. Eles se reuniam nas casas e **EM UM LUGAR PÚBLICO**. Podemos afirmar isto com certeza porque sabemos que eles não podiam se reunir dentro do templo. Nem mesmo se reuniam no átrio, onde ficavam os homens israelitas, mas se reuniam no átrio exterior, no pórtico de

Salomão (At 3.11; 5.12).

Os responsáveis pelo culto, guarda e administração do templo eram os mesmos que pediram a morte de Jesus e subornaram os guardas que testemunharam a sua ressurreição, ou seja, os sacerdotes, escribas e anciãos. Estes nunca permitiriam que a Igreja, que anunciava o Cristo ressurreto, se reunisse no átrio do “seu” templo (Mt 27.20,62-66; 28.11-15; At 5.17-42; 21.27-29).

O Pórtico de Salomão<sup>8</sup> era um lugar público, onde os escribas mantinham suas escolas e seus debates. E onde os comerciantes e cambistas instalavam as suas mesas.

O que os irmãos estavam fazendo num lugar assim? Estavam imitando a Jesus. Estavam se relacionando e edificando os discípulos em um lugar público.

### 3. Imitando a Jesus e aos Apóstolos

A igreja hoje peca por não ver a Jesus como um modelo para a obra. Temos que soprar o pó de 2.000 anos de costumes e tradições. Jesus não viveu num tempo remoto. Deus não mudou. O Espírito Santo não mudou. Jesus é o mesmo. E a mensagem é a mesma. O que mudou? Mudou a tecnologia. Temos cadeiras, avião, microfones, etc. Mas o homem não mudou. É o mesmo, com os mesmos pecados, as mesmas necessidades e os mesmos problemas.

Nos enganamos quando pensamos que Jesus se entusiasma com os recursos que temos. A igreja, naqueles tempos, fez muito mais sem estes recursos. Devemos voltar a Jesus. “...*meus caminhos não são os vossos caminhos diz o Senhor*”. Seus pensamentos...sua forma de agir... seus métodos... são mais altos que os nossos pensamentos. Devemos desprezar nossa inteligência e ser meninos. Devemos imitar a Jesus.

Imagine um discípulo que só se encontra com seus discípulos dentro de casa. Sempre vai pregar para seus contatos sozinho. Os discípulos só vêm seu mestre sentado. O que vai aprender? Quando estamos nas casas o máximo que pode acontecer é o programado. Quando estamos nas ruas o mínimo que pode ocorrer é o programado Os discípulos tem que nos ver fazendo discípulos, respondendo perguntas, amando, indo atrás (Cl 4.5).

Aproveitemos bem cada oportunidade.

### 4. Como Sair?

Devemos sair como Jesus.

Devemos preparar os discípulos. O lugar geralmente é incômodo e tem barulho. Deve haver esforço por uma concentração. Sempre explicar aos discípulos porque estamos ali. Porque Jesus nos mandou. Quando saímos vencemos o medo, vencemos a vergonha e aprendemos a pregar.

Devemos ir em oração. Orar por intrepidez, por compaixão (aprender a olhar para as pessoas). Ter confiança na presença do Senhor. Ir sem pretensão. Nos alegrarmos porque estamos indo por obediência.

Como falar com as pessoas? Edificar é construir o que falta. Por isso eu tenho que descobrir quanto da “parede” já foi colocada. Jesus falou com pessoas de mentalidade judaica. Nós temos que descobrir como é um brasileiro. O que ele tem na cabeça? O quanto já lhe falaram de Deus? Que confusões ele tem? Que perguntas faz? Que perguntas posso fazer a um brasileiro para descobrir a sua situação espiritual? Quais perguntas ele tem que nunca foram respondidas?

Quando andamos com o povo, entramos no curso acelerado de Deus para compreender como são as pessoas, e como se deve falar com elas. Quando começamos a sair procurando respostas para as perguntas acima, descobrimos algumas questões que são comuns. Isto nos deu

---

<sup>8</sup>Conforme o Novo Dicionário da Bíblia, Edições Vida Nova, pág. 1574.

algumas “chaves” para o evangelismo que todos os discípulos devem aprender (ver kit para discípulos).

### **5. A Atitude ao Sair**

- Em obediência (Jesus nos mandou);
- Com fé (Jesus está conosco);
- Sem pretensão (com brandura sem discussão);
- Com intrepidez (graça e dependência);
- Com compaixão (a mesma que havia em Cristo, aprender a olhar as pessoas);
- Em oração.

### **6. De Que Forma Sair**

De acordo com a estratégia de Jesus para fazer e treinar os discípulos temos:

#### **1. PARA MINISTRAR AO POVO E EVANGELIZAR:**

- a) Com o(a) companheiro(a) pelas ruas;
- b) Com um ou dois discípulos;
- c) Nas casas dos contatos;
- d) Com um grupo de discípulos numa esquina ou numa praça ensinando-os alguma coisa (catequese, fundamentos, chaves do evangelismo, algum trecho da bíblia, etc.). Quando juntar um grupo de pessoas para ver o que está acontecendo, pode-se começar a falar com elas;
- e) O mesmo acima com o núcleo, ou com o grupo de iniciação de serviço ou com o grupo de serviço. Ou até com todo o grupo caseiro.

#### **2. SER IGREJA NA RUA:**

Sair com um grupo de discípulos ou com toda a igreja na casa, sem nenhuma pretensão evangelística. Apenas para fazer na rua tudo que seria feito num encontro dentro de casa (ensino, grupinhos, testemunhos, cânticos).

Não fazendo disso mais um programa da igreja, mas criando-se o hábito de estar nas ruas.

### **7. Onde Se Pode Ir:**

- Praças;
- De casa em casa;
- Bairros que tem gente passeando a noite ;
- Shopping Center;
- Estação rodoviária;
- Terminais de Ônibus;
- Áreas publicas de lazer;
- Feiras públicas;
- Em estabelecimentos comerciais: lojas, livrarias, supermercados, padarias, etc.

## **CAPÍTULO 9**

### **BUSCANDO UM AMBIENTE DE FAMÍLIA**

#### **1. A Importância**

O ambiente de família é uma das marcas mais típicas de uma verdadeira igreja na casa. É um dos aspectos que se apresenta de forma muito pobre em reuniões grandes, e deve se desenvolver de forma plena neste grupo. (Ef 2:19)

Quando cultivamos esta característica preciosa, podemos observar um forte entrelaçamento entre os irmãos com ingredientes como naturalidade, intimidade, abertura, confiança, liberdade e cuidado uns pelos outros. Estes ingredientes formam um ambiente que produz frutos que cooperam decisivamente para o correto funcionamento e edificação dos irmãos:

- a) Os novos são recebidos com “calor” e carinho.
- b) Conseguem integrar-se rapidamente, participando com liberdade das atividades.
- c) Os irmãos se sentem seguros para dar-se a conhecer e confessar seus pecados.
- d) Aprofunda-se o nível de abertura e tratamento das vidas.
- e) Diminui os espaços para complexos e solidão.
- f) Cresce a edificação mútua e o serviço entre os irmãos.

## **2. Como Alcançar**

Seguem-se algumas sugestões de atividades que ajudam a promover este ambiente. Entretanto é necessário que todos os irmãos estejam comprometidos e dispostos a crescerem nisto.

Programar encontros informais do grupo, onde se promovam conversas e oportunidades para cada um falar de si mesmo (história, família, aspirações, dificuldades, etc.);

Buscar que todos se envolvam com os novos convertidos, procurando-os e cuidando deles (não só o discipulador);

Ter encontros com refeições juntos (isto ajuda muito o crescimento da liberdade de uns para com os outros);

Aproveitar os feriados para programações de dia inteiro (parque, banhos, clube, etc.).  
Programar com antecedência;

Programar retiros (produzem grande avanço nos relacionamentos);

Ter dias inteiros juntos para: jejum, oração e edificação (também cooperam muito para a comunhão);

Visitar uns aos outros. Conhecer as famílias (não se limitar aos discípulos irem às casas dos discipuladores e companheiros);

Incentivar os casais a abrirem suas casas para refeições;

Promover caminhadas para exercício, oração, catequese e edificação;

Praticar esportes, jogos e lazer juntos;

Programar eventos especiais dos maridos para as esposas, ou dos rapazes para as moças (jantar, sorvetes, etc.), ou vice-versa;

Telefonar regularmente uns aos outros para animar, consolar e estimular;

Lembrar dos aniversários e promover pequenas comemorações nos encontros.

## **CAPÍTULO 10**

### **A PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DOS ENCONTROS DO GRUPO**

Este ponto requer uma atenção muito especial para entendermos qual a direção que Deus quer nos encontros da igreja nas casas. Devemos ter cuidado para que na prática não venhamos cair nos seguintes erros:

1) Só espontaneidade:

O ponto positivo desta prática está no fato de buscarmos a Deus para a situação específica e os encontros são cheios de participação e de espontaneidade. Dificilmente a

obra cai em monotonia ou se torna mecânica.

Entretanto pode ter uma desvantagem. Com frequência os cooperadores ficam um pouco “perdidos”. Não sabendo como usar o encontro da igreja na casa para desenvolver o serviço dos demais. E muitas vezes o grupo cai numa “reunionite” sem produção de fruto adequado, podendo ficar sempre como meninos sem amadurecimento.

2) Só trabalho por níveis:

Distinguir os níveis de uma maneira mais efetiva, separando o grupo para trabalhar. Tendo uma instrução mais detalhada do que fazer com cada nível, isso gera uma direção prévia dos encontros do grupo.

Neste segundo exemplo os grupos começam a trabalhar de uma maneira mais efetiva para o desenvolvimento do serviço dos irmãos. A “reunionite” é quase totalmente eliminada. E os cooperadores raramente ficam “perdidos” quanto a como conduzir o grupo.

As desvantagens não se evidenciam logo. Começarão a surgir uns 2 ou 3 anos depois. Muitos cooperadores se limitam a dividir o grupo em níveis para fazerem seus trabalhos e os encontros se tornarão mecânicos, monótonos e sem espontaneidade. Excluindo a possibilidade de encontros de outro tipo. Os grupos passam a ter encontros exclusivamente com um objetivo: trabalhar nos grupinhos por níveis. Com isto se perdem muitas coisas importantes. Os cooperadores deixam de desenvolver a sensibilidade para entender necessidades do momento. Quase desaparecem os encontros para comunhão, oração, adoração ou para trazer um ensino por uma necessidade circunstancial. E, perde-se muito do ambiente de família.

Temos que buscar um caminho muito claro e simples: buscar as vantagens em cada uma das etapas analisadas, e eliminar as desvantagens demonstradas. Para isto, basta-nos associar as duas práticas numa só.

DEVEMOS DEDICAR PARTE DO TEMPO DE NOSSO TRABALHO PARA SEPARAR O GRUPO PELOS NÍVEIS E SUPERVISIONAR O SERVIÇO DOS SANTOS. MAS, DEVEMOS MANTER TAMBÉM, A PRÁTICA DE ENCONTROS MAIS INSPIRATIVOS, ONDE VAMOS BUSCAR A DIREÇÃO DE DEUS PARA O MOMENTO, ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DE TODOS, A MANIFESTAÇÃO DOS DONS, A ORAÇÃO, TESTEMUNHOS, ENSINOS CIRCUNSTANCIAIS, ADORAÇÃO E LOUVOR, ETC.

Lembremos também de promover atividades que cooperem para a formação de um ambiente de família como foi explicado no capítulo anterior.

## **CAPÍTULO 11**

### **A DINÂMICA DO GRUPO E O PLANEJAMENTO DO TRABALHO**

#### **1. O Que É o Planejamento Do Trabalho?**

Quando falamos em planejamento do trabalho, não queremos transmitir aos cooperadores uma idéia de que devem “inventar” uma dinâmica própria para o grupo. A dinâmica do grupo é a prática de todos os princípios que vimos nesta apostila (distinguir, supervisionar e trabalhar por níveis, estar nas ruas, buscar direção para os encontros, etc.). Portanto não há nada para “inventar”. Temos sim, que colocar em prática aquilo que Deus já nos mostrou através dos anos.

Entretanto, ainda que não devamos “inventar”, será necessário certa criatividade, uma flexibilidade, uma capacidade de discernir a circunstância própria do grupo, a fim de descobrir qual a melhor maneira de implementar tudo isto no grupo em questão. Este é um trabalho simples, mas vai requerer oração (para depender de Deus), discernimento (para compreender as condições do grupo), flexibilidade (para ajustá-lo conforme as necessidades e possibilidades), e acima de tudo, muita perseverança (para conduzir o grupo a alcançar os alvos propostos com firmeza e amor).

O que constitui então este planejamento do trabalho? SÃO AS DEFINIÇÕES FEITAS



PELOS COOPERADORES, DE COMO VÃO USAR O TEMPO SEMANAL, MENSAL E ATÉ ANUAL, PARA DESENVOLVER AS VÁRIAS ATIVIDADES QUE COMPÕE O TRABALHO DO GRUPO. Para isto, os cooperadores necessitam conhecer bem as condições dos irmãos que pertencem ao grupo. Quais os horários de melhor disponibilidade de tempo. De que maneira se pode distribuir as várias atividades do grupo durante o calendário semanal e mensal, para trabalhar melhor com cada nível. Quais os irmãos que tem grandes impossibilidades de tempo e necessitam de uma liberação de algumas atividades. Quais os que tem maior disponibilidade e podem ser mais envolvidos.

Tudo isto acima, deve levar em conta que estamos buscando um grande crescimento no estar juntos, na comunhão, na oração, no evangelismo, etc. Nosso objetivo é nos aproximarmos do modelo que vemos em At 2.46 e 5.42, onde vemos as expressões “diariamente” e “todos os dias”.

Para desenvolver o trabalho do grupo, será necessário programar várias atividades diferentes (com todo o grupo, só com o núcleo, só com os discipuladores, só com os do nível 2, casados, solteiros, etc.). Para isto, os cooperadores devem contar com a ajuda dos presbíteros que supervisionam a igreja na sua casa. Abaixo vão algumas sugestões. Quando usarmos a expressão “encontro do grupo”, estamos nos referindo ao encontro de todos da igreja na casa.

## **2. Sugestões Para o Planejamento do Trabalho.**

- a) Fazer o planejamento junto com o núcleo;
- b) Ter semanalmente as seguintes atividades no grupo (encontro do grupo, encontro com discipuladores, ou núcleo, oração, etc.);
- c) Levar cada discipulador a estar pelo menos uma vez na semana com seus discípulos certificando-se se neste relacionamento há amizade;
- d) Procurar ter programações mensais para:
  - VIGILHA OU MINI VIGILHA;
  - ENCONTRO DE LASER, PARA RELACIONAMENTO: RETIROS, PASSEIOS, CHURRASCO, PASSAR O DIA JUNTOS, JEJUNS, ETC.
- e) Fazer com que o dia do batismo dos novos seja uma programação do grupo e não somente de alguns, fazer festa, (pois o céu faz festa);
- f) Encaixar o mais rápido possível cada novo em relacionamento com o grupo;
- g) Verificar semanalmente ou quinzenalmente os contatos do grupo para distribuir os contatos conforme as necessidades, e assim levar todos à trabalhar;
- h) No encontro da igreja na casa, usar parte do tempo com o grupo todo junto, para desenvolver alguma atividade como está sugerido no item preparação e condução dos encontros (adoração, louvor, dons, testemunhos, etc), e usar a outra parte do tempo para separar por níveis, para supervisionar os níveis 1 e 2;
- i) Não se esquecer da CEIA DO SENHOR em todos os encontros da igreja na casa.

## **3. O Uso do Tempo dos cooperadores**

É muito comum os cooperadores ficarem sobrecarregados. Muitas vezes será difícil fazer um planejamento com as atividades sugeridas acima. Quando o cooperador estiver assim, sem tempo para a família e para o descanso, este planejamento deve ser feito junto com algum dos presbíteros que supervisionam o seu grupo, para que este problema seja solucionado.

## **4. Uma Palavra Sobre os Anexos**

Os cooperadores devem ser criteriosos quanto ao uso dos anexos, para que não haja um exagero. No passado dizíamos que quando um cooperador não sabe mais o que fazer,

começa a passar questionários. Os anexos devem ser usados em momentos próprios. Não é recomendável passar longos questionários para irmãos muito novos. As avaliações de discipuladores e de discípulos é recomendável serem feitas com a supervisão e aval dos presbíteros que supervisionam o grupo. Encontra-se também entre os anexos as orientações administrativas. Leia sempre que for ler esta apostila.

OBS. Os anexos: CHAVES PARA O EVANGELISMO E ORIENTAÇÕES ADICIONAIS PARA DISCIPULADORES, SE ENCONTRAM NO KIT DISCIPULADORES.

## **CAPÍTULO 12**

### **AS RESPONSABILIDADES ADMINISTRATIVAS**

#### **Os cooperadores São Responsáveis Por Facilitar o Trabalho dos Diáconos**

Ao preparar esta apostila, procuramos abordar todos os aspectos deste serviço no corpo de Cristo. Desde os temas mais de fundo como visto na primeira e segunda parte até aqueles de ordem prática vistos na terceira parte. Neste capítulo, abordaremos a respeito das responsabilidades administrativas.

Com o crescimento da igreja, vai se tornando cada vez mais necessário uma estruturação administrativa. Com isso, os ministérios de diaconia (irmãos separados para servirem “às mesas” ( At 6.1-7) vão aparecendo. Por isso os diáconos exercem um papel fundamental em todo desenvolvimento da Igreja.

Entretanto, apesar de haver um ministério específico de serviço, cada um de nós, como cooperadores temos a responsabilidade de facilitar o trabalho desses irmãos que, no fim de tudo, estarão facilitando o nosso serviço de liderança na igreja nas casas e setores.

Portanto, é responsabilidade dos cooperadores fornecer dados corretos. E sempre que solicitados, atender aos chamados e apelos dos diáconos.

#### **Local para os Encontros.**

É indispensável que os cooperadores assumam a responsabilidade de conseguir esses locais sempre que necessário: o contato com os diretores das escolas, a agenda de reuniões, a arrumação das cadeiras, a limpeza e o boa relação pública com os funcionários.

Nesse aspecto, um dos cooperadores ou algum irmão escolhido pelos cooperadores ficará responsável por manter um relacionamento com o escritório para obter ofício, cartas de recomendação ou qualquer outro documento necessário para isso.

#### **Cadastro Geral da Igreja**

Embora esse serviço seja centralizado no escritório, cada grupo é cadastrado individualmente, portanto é de responsabilidade do cooperador fazer a ficha de cada discípulo e mantê-las atualizadas.

Todo cooperador deverá manter atualizada a lista dos vínculos para que possa ser analisada e supervisionada pelos presbíteros.

Todo esse serviço será feito através de fichas próprias que, periodicamente serão avaliados para que se mantenha atualizados todos os dados.

Para manter o Cadastro atualizado, os cooperadores contarão com o apoio dos Auxiliares do Diaconato na igreja nas casas e pelo diácono.

#### **Dízimos e Ofertas**

É responsabilidade dos cooperadores supervisionar se as contribuições estão sendo

feitas pelos discípulos.

Todo cooperador deve recolher, contar e anotar em formulário próprio e entregar ao diácono em todos os encontros.

## **NA IGREJA NAS CASAS**

### **Formação de Auxiliares do Diaconato**

Para facilitar o trabalho dos Supervisores de Setor, cada igreja na casa deve ter um ou dois irmãos que serão os Auxiliares do Diaconato. Esses serão separados pelos cooperadores de cada igreja na casa.

### **Serviço dos Auxiliares do Diaconato**

Eles serão responsáveis pela parte administrativa da igreja nas casas que, numa escala menor, farão o mesmo serviço dos diáconos, ou seja, atenderão as necessidades do Grupo no que diz respeito a auxílio aos necessitados, cadastro (atualização), contribuições (dízimos, ofertas e pagamentos), fornecimentos de informações solicitadas pelo escritório, programação e administração de eventos (retiros, festas e encontros do grupo).

**É RESPONSABILIDADE DO COOPERADOR, NÃO SÓ INDICAR OS IRMÃOS QUE VÃO SER AUXILIARES DO DIACONATO, MAS TAMBÉM LEVÁ-LOS A TRABALHAR COM EFICÁCIA.**

**SE UM AUXILIAR DO DIACONATO NÃO DESEMPENHA BEM O SEU SERVIÇO, A RESPONSABILIDADE É DO LÍDER QUE O DESIGNOU.**

## **A ESTRUTURA DO DIACONATO**

A estrutura do Diaconato na igreja será da seguinte forma:

### **Diáconos de Tempo Integral**

Estes são aqueles que foram reconhecidos diante da Igreja e recebem autoridade para gerir e administrar os assuntos de serviço de assistência aos necessitados, administração das finanças, apoio da administração de eventos, cadastramento, administração de patrimônio e recursos da Igreja.

### **Auxiliares do Diaconato**

Estes são aqueles separados pelos cooperadores para serem a equipe de serviço dos diáconos.

### **Serviços específicos**

O serviço administrativo envolve também:

**Auxílio aos necessitados.** Esse serviço inclui:

- AUXILIO DE MORADIA (CONSTRUÇÃO, REFORMA, ALUGUEL)
- AUXILIO ALIMENTAÇÃO (CESTAS BÁSICAS)
- AUXILIO EDUCAÇÃO (MAT. ESCOLAR, MENSALIDADES, UNIFORMES)
- AUXILIO DE SAÚDE (MEDICAMENTOS, INTERNAMENTOS)
- OUTROS...

### **Administração e Contabilidade.**

- PATRIMÔNIO
- ASSISTÊNCIA MÉDICA
- EVENTOS (LOCAIS, SOM, LIMPEZA, TRANSPORTE, ETC...)

### **Publicações.**

- APOSTILAS, LIVROS E CD'S

### **Locais para Retiros.**

- ADMINISTRAÇÃO
- MANUTENÇÃO
- AMPLIAÇÃO
- ORGANIZAÇÃO
- INFRA-ESTRUTURA

### **Projetos.**

Obs.: Como podemos ver, há uma série de serviços que dependem de apoio e voluntariedade de cada um de nós. Todos somos mordomos na Obra do Senhor e todos podemos cooperar nesse serviço.

# KIT COOPERADORES

## **ANEXOS**

**Anexo A - Avaliação do Discipulador através do Discípulo**

**Anexo B - Avaliação do Funcionamento do Companheirismo**

**Anexo C - Folheto para usar na rua e de casa em casa “você sabe o que é igreja ?”**

**Anexo D - Avaliação dos Discípulos**

**Anexo E - Folha de Planejamento**

**Anexo F - Avaliação dos Discipuladores**

# ANEXO A

## Avaliação do Discipulador através do Discípulo\*

1. Como você vê seu relacionamento com seu (sua) discipulador (a)? É um relacionamento onde há amizade e naturalidade? Ou é um relacionamento mais formal?

---

---

---

---

2. Você vai à casa do seu discipulador (a) para se relacionar com naturalidade, sem ser só para ensino de apostila, ou seja, para comerem juntos, conversar, ter lazer, etc?

---

---

---

3. Seu discipulador(a) vai à sua casa para se relacionar com naturalidade, sem ser só para ensino de apostila, ou seja, para comerem juntos conversar, ter lazer, etc?

---

---

---

4. Seu discipulador (a) ensina a você a palavra de Deus?

Responda sim ou não:

\_\_\_\_, Ajuda com as apostilas;

\_\_\_\_, Ajuda com a catequese;

\_\_\_\_, Revisa os ensinamentos das pregações dos encontros;

\_\_\_\_, Aconselha em situações da sua vida mostrando as escrituras.

Outros: \_\_\_\_\_

5. Seu discipulador(a) ora com você?

---

---

6. Já saiu com você para evangelizar, (ir aos contatos)?

---

---

7. Você vê em seu discipulador (a) uma pessoa mais madura que você, em quem você pode confiar, para lhe aconselhar e ensinar? Com quem você pode se abrir, confessar seus pecados e falar as suas necessidades? Se não, porque?

---

---

---

\* Este questionário pode ser usado de forma escrita ou oral. Se for feita com o discípulo novo, deve ficar claro para ele que não é ele que está sendo avaliado, mas o desempenho do discipulador(a).

---

---

8. Você o (a) vê como exemplo de vida? Se não porque?

---

---

---

9. Você gostaria de mudar de discipulador (a)? Por que?

---

---

---

---

Caso queira fazer algum comentário, por favor, fique à vontade:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO B

### **Avaliação do Funcionamento do Companheirismo\***

#### **Perguntas a Serem Feitas Somente na Primeira Avaliação.**

Dê um histórico. Como você encontrou o seu companheiro? Alguém te indicou ou o encontrou através de um relacionamento natural?

Porque você entrou neste serviço (motivação)?

#### **Perguntas Para Serem Feitas em Repetidas Avaliações.**

Como está desenvolvendo o seu companheirismo nas seguintes áreas?

##### **ORAÇÃO:**

Quanto tempo gastam orando? (Checar seriamente);

Têm lista de oração? (É real, usam, é funcional?).

##### **EDIFICAÇÃO:**

Memorização (supervisionam um ao outro?);

Compartilham? (texto da bíblia, livro, revisão das pregações);

Ensino (animam, corrigem e se edificam).

##### **PROCLAMAÇÃO:**

- Saem juntos? (Cobrar, incentivar);

- Visitam contatos? (Quantos, quantas vezes).

##### **RELACIONAMENTO:**

Tem se relacionado de forma natural?

Se casado junto com as esposas?

Qual a frequência de estarem juntos para se relacionarem?

Pode dizer que seu companheiro é teu melhor amigo?

##### **Caráter:**

Confissão (Tem acontecido? Com qual frequência, e a reação do outro).

Qual o problema do outro que mais te afeta?

Qual o teu problema que mais afeta ele?

O que fizeram para mudar?

Tem levado os problemas do relacionamento para o discipulador?

##### **Lealdade:**

Tens falado mal dele?

Para quem?

Já concertou?

Gosta de ver o erro dele?

O defende quando falam dele para você?

---

\* Esta avaliação pode ser feita de forma escrita ou oral. Deve ser seguida de definições, metas e tarefas.



**Honra:**

Tens honrado? Como?

Quem está é o primeiro no seu coração, você ou ele?

Fala bem dele para as pessoas e para seus discípulos?

**Cuidado e proteção:**

Já passaram por situações de aperto? Dificuldades?

Está havendo cuidado e serviço mútuo?

**Investidas do diabo:**

Quantas vezes ficaram irados, indispostos e quiseram terminar, etc.

Qual das áreas acima é necessário investir mais?

---

Você está buscando conselho com o (a) discipulador (a) para o desenvolvimento deste companheirismo?

---

Ele(a) está te ajudando a colocar alvos para melhorar nas áreas mais débeis?

---

---

## ANEXO C

Você sabia  
que nesta cidade  
existem muitas  
pessoas que  
pensam assim?

Você encontrará mais informações  
no seguinte endereço:

Cidade: \_\_\_\_\_

Rua: \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

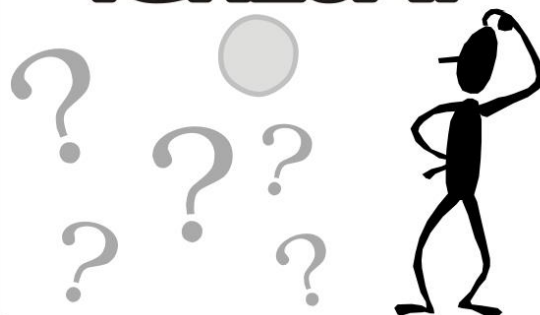
Contato: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

# VOCÊ

## Sabe o que é IGREJA?



O que **NÃO** é Igreja:

- 1) Construção feita por homens;  
1Co. 3:9
- 2) Organização humana;  
Ef. 1:1-2
- 3) Pertence a homens;  
Mt. 16:18
- 4) Fonte de lucro financeiro;  
2Pe. 2:3
- 5) Tem endereço fixo;  
1Co. 1:2
- 6) Lugar de reunião.  
At. 17:24

O que **É** Igreja:

- 1) Constituída de vidas que amam a Deus;  
Ef. 1:22,23
- 2) Organismo vivo;  
1Co. 12:27
- 3) Pertence a Deus;  
Mt. 16:18
- 4) Recebe de graça e dá de graça;  
Mt. 10:8
- 5) Representada em cada casa;  
Rm. 16:5
- 6) Lugar onde encontramos vida e amor.  
Fl. 2:1-5

# ANEXO D

## Avaliação dos Discípulos\*

Disciplinador :	Data:							
Como usar esta lista de avaliação? É simples. Abaixo você tem várias opções de resposta (de "A" até "H"). Depois uma lista de áreas para serem avaliadas. Para cada área coloque na coluna do discípulo a letra correspondente	<b>DISCÍPULOS</b>							
1- Não foi ensinado (a) nesta área. <u>Necessita ensino.</u>								
2- Não compreendeu bem. <u>Necessita repetição do ensino.</u>								
3- Tem dificuldade para praticar. <u>Necessita ânimo, oração, tarefas práticas, etc..</u>								
4- Já andou melhor nesta área e agora regrediu. <u>Necessita exortação e acompanhamento.</u>								
5- Não se sujeita ao ensino. <u>Necessita contato com líder ou pastor.</u>								
6- Está praticando satisfatoriamente. <u>Manter a vigilância para que haja solidez e constância.</u>								
7- Há uma prática plena e constante. <u>Necessita o reconhecimento e dar a glória a Deus.</u>								
<b>H.</b> Outra avaliação.								
<b>A. FUNDAMENTOS</b>								
Entendimento								
Catequese (memorização)								
Prática:								
Sujeição à doutrina de Cristo								
Dependência e sujeição ao corpo								
Compromisso e frequência aos encontros								
Venceu seus principais problemas de pecado								
<b>B. RELAÇÃO COM DEUS</b>								
Vida de oração								
Jejum								
Estudo da palavra:								
apostilas e cd's								
meditação na catequese								
revisão dos ensinamentos pastorais								
leitura das escrituras								
Louvor, adoração e participação nos encontros								
<b>C. FAMÍLIA</b>								
Desempenho do seu papel (marido ou mulher)								
Prática da atitude correta (amor/submissão)								

Comunicação com o cônjuge									
Relação afetiva e sexual									
Criação dos filhos:									
Amizade e afeto									
Instrução espiritual									
Instrução geral									
Disciplina									
Honra e obediência aos pais									
Serviços caseiros (domésticos)									
<b>D. TRABALHO E ESTUDO</b>									
Busca de uma profissão definida									
Comportamento no trabalho:									
Trabalha como para o Senhor									
Submissão a patrão ou chefe									
Dedicação e esmero									
Estudo e preparo para a vida									
<b>E. SACERDÓCIO (MINISTÉRIO DOS SANTOS)</b>									
Efetividade no companheirismo									
Testemunho e evangelismo									
Acompanhamento dos contatos									
Cuidado dos discípulos									
Cuidado com a frutificação dos discípulos									
<b>F. RELAÇÃO COM OS IRMÃOS</b>									
Relação com o discipulador									
Familiaridade e relacionamento com os irmãos									
Serviço aos irmãos									
Concerto de problemas de relacionamento									
Carga por edificação									
<b>G. FINANÇAS</b>									
Orçamento e ordem (dívidas):									
Vida simples, sem esbanjamento									
Ofertas na igreja									
Generosidade e ajuda aos necessitados									
<b>H. CARÁTER E VIDA PESSOAL</b>									
Responsabilidade									
Integridade									
Cumprimento									
Pontualidade									
Fidelidade									
Iniciativa									
Mansidão e docilidade									
Humildade									

Disposição para servir								
Linguagem pura								
Veracidade								
Vestimenta decente								
Masculinidade/feminilidade								
Cuidado com a saúde								
Limpeza e higiene								
Abandono de vícios								
Enfrentar provas e sofrimentos								
Pagar o mal com o bem								
Pureza								
Amabilidade e longanimidade								

Agora que você já fez o trabalho de avaliação, use o quadro seguinte para planejar alvos metas e tarefas práticas para as áreas mais críticas ou urgentes. **LEMBRE-SE DE QUE NÃO É CONVENIENTE TRABALHAR COM OS DISCÍPULOS EM MUITAS ÁREAS AO MESMO TEMPO.** As coisas mais críticas devem receber orientação mais urgente (ensino de crise deve chegar de elevador), as demais coisas devem ser trabalhadas passo a passo (ensino de sustentação pode ser de escada).

Obs.

O objetivo de trabalhar com este anexo, não é fazer uma qualificação dos discípulos. Nem tampouco é para uma cobrança deles, mas sim para que os discipuladores sempre lembrem: a variada gama de ensino e, as áreas da vida do discípulo, que necessitam ensino e orientação na doutrina de Jesus Cristo. Isto o ajudará a verificar em quais áreas o discípulo ainda não recebeu ensino. Também servirá para avaliar quais as áreas mais críticas, que necessitam repetição do ensino e orientações de alvos, passos práticos e tarefas que ajudam o discípulo.

É recomendável que esta avaliação seja feita junto com o discípulo que está sendo avaliado.

## ANEXO E

<b>FOLHA DE PLANEJAMENTO ALVOS, TAREFAS E PASSOS PRÁTICOS</b>								
<b>DISCÍPULOS</b>	<b>Fundamento</b>	<b>Relação com Deus</b>	<b>Família</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Sacerdócio</b>	<b>Relação com Irmãos</b>	<b>Finanças</b>	<b>Carater e Vida Pessoal</b>

# ANEXO F

## Avaliação dos Discipuladores\*

Discipulador	Data:							
EM CADA COLUNA AVALIAR O DESEMPENHO COM CADA DISCÍPULO. PARA CADA PERGUNTA, RESPONDER COM UMA OU MAIS DAS LETRAS ABAIXO.	DISCÍPULOS							
<p>A. Não tenho clareza sobre isto. Devo procurar orientação e entendimento sobre o assunto.</p> <p>B. Já recebi orientação, mas não estou praticando. Devo corrigir esta debilidade imediatamente.</p> <p>C. Tenho clareza sobre isto e estou praticando bem.</p> <p>D. Devo conversar com o discípulo sobre este assunto.</p> <p>E. Deve haver maior orientação dos cooperadores sobre isto.</p> <p>OBSERVAÇÃO: Algumas perguntas devem ser respondidas apenas com um sim ou não.</p>								
<b>PERGUNTAS SOBRE O RELACIONAMENTO (Jo 13.13-14; 2Co 12.15)</b>								
1. Meu relacionamento com o discípulo é formal, ou sou amigo dele? Há espontaneidade e confiança?								
2. Sou paciente e misericordioso. Transmito fé e ânimo sem afrouxar com o pecado, independência e egoísmo?								
3. Sou firme, falo como profeta e com autoridade, sem cair no extremo de faltar com a misericórdia e amor?								
4. Meu ministério com ele se caracteriza por uma atitude de serviço?								
5. Vigio para não usar uma autoridade humana e impositiva?								
6. Meu ministério se caracteriza por ser mais forte na cobrança ou em dar o exemplo?								
<b>PERGUNTAS SOBRE O ENSINO E A EDIFICAÇÃO (Cl 1.24,28-29; Gl 4.19).</b>								
7. Procuo me preparar para fundamentar bem os discípulos, estudando o Kit do Discipulador?								
8. Estou preparado para orientar os discípulos em todas as áreas de sua vida?								
9. Reviso junto com o discípulo as anotações do caderno dele e o preenchimento da apostila do discípulo?								
10. Gasto tempo orando e meditando sobre a vida do discípulo?								

11. Oriento o discípulo em todas as áreas da vida?								
12. Conheço as áreas mais críticas? Ajudo a colocar alvos e estabelecer tarefas práticas?								
13. Procuo transmitir a ele tudo o que aprendi?								
14. No Kit dos discipuladores temos várias ministrações. Estudo e transmito aqueles temas?								
15. Converso com o discípulo sobre o seu companheirismo?								
16. Busco a frutificação do discípulo? Insisto, ajudo, saio com ele para evangelizar e ver contatos?								

Agora que foi feita a avaliação, usar o quadro da folha a seguir para colocar observações e definições a respeito de correções no meu ministério, ou tarefas para preencher deficiências e lacunas do meu ministério. **ESTA AVALIAÇÃO DEVE LEVAR A UMA AÇÃO CONCRETA QUE APERFEIÇOE O MINISTÉRIO.**

Objetivo de trabalhar com este anexo, não é simplesmente fazer uma avaliação ou cobrança, mas que os discipuladores:

- a) Tenham uma oportunidade de rever pontos importantes deste ministério.
- b) Saibam em que aspectos devem corrigir seu ministério.
- c) Tenham um pequeno planejamento de correções e projeções para melhorar.



CORREÇÕES OU TAREFAS QUANTO AO MINISTÉRIO DO DISCIPULADOR